

EDUCAÇÃO E CACIQUISMO EM VERACRUZ  
UM ESTUDO DE CASO: COSOLEACAQUE

PERGAMUM  
BCH-UBC

COATIVO

660  
tese  
UBC  
REABR  
Cop. Cat. - CM33T  
05 / MAR / 1992  
T. 1. 1. 1. 1.  
1. 1. 1. 1.

RAFAEL ALE AGUILAR

DEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS  
PARA:

---

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA À COORDENAÇÃO DO  
CURSO DE MESTRADO EM SOCIOLOGIA COMO REQUISITO PARCIAL  
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA — 1992

## SUMÁRIO

RESUMO

RESUMO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I - PRÁTICAS EDUCATIVAS NO MÉXICO

1.1 - Antecedentes da prática educativa

1.1.1 - O Caso de Oaxaca - O Poder Político

1.1.2 - O Caso de Oaxaca - O Poder Político

1.1.3 - AP - A Prática Educativa

1.2 - A Educação no México

1.3 - A Educação - Condições

1.4 - A Educação - Condições

1.5 - A Educação - Condições

1.6 - A Educação - Condições

1.7 - A Educação - Condições

1.8 - A Educação - Condições

1.9 - A Educação - Condições

1.10 - A Educação - Condições

1.11 - A Educação - Condições

1.12 - A Educação - Condições

1.13 - A Educação - Condições

1.14 - A Educação - Condições

1.15 - A Educação - Condições

1.16 - A Educação - Condições

1.17 - A Educação - Condições

1.18 - A Educação - Condições

1.19 - A Educação - Condições

1.20 - A Educação - Condições

1.21 - A Educação - Condições

1.22 - A Educação - Condições

**MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS  
PARA:**

CAPES - CNPq

Mestrado de Sociologia - UFC

Carlos Augusto Viana,

Ricardo, Florentino, Filemon,

Jawdat, César, Irllys,

Ofélia, Sérgio e

Glória.

## SUMÁRIO

	Página
RESUMO .....	vi
APRESENTAÇÃO .....	viii
INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I - POLÍTICAS EDUCATIVAS NO MÉXICO .....	6
1.1 - Antecedentes Gerais .....	6
1.1.1 - O COBAV e a Modernização Educacional .....	8
1.1.2 - O Caso do Plantel 08 (Cosoleacaque) .....	9
1.1.3 - As Autoridades do COBAV também Participam ....	10
1.2 - A Educação do Período Revolucionário .....	12
1.3 - A Educação Cardenista .....	12
1.4 - A Educação nos Anos Setenta .....	13
1.5 - A Proposta de Modernização Educativa .....	14
1.6 - Política da Modernização Educativa .....	15
1.7 - A Fundação do Colégio de Bachilleres do Estado de Veracruz .....	20
CAPÍTULO II - DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE COSOLEACAQUE..	28
2.1 - Localização do Município .....	28
2.2 - Formação Étnica .....	29
2.3 - História .....	29
2.4 - Conquista e Colônia .....	30
2.5 - Independência .....	32
2.6 - Reforma e Integração Francesa .....	33
2.7 - O Porfiriato .....	35
2.8 - A Revolução e o Período Pós-Revolucionário .....	36
2.9 - População Economicamente Ativa (PEA) .....	38
2.10 - Moradia .....	39
2.11 - Saúde .....	39

CAPÍTULO III - GENEALOGIA DO PODER .....	41
3.1 - Os Prefeitos na História Pós-Revolucionária....	41
3.2 - O Município: Pedra Angular do Sistema Político Mexicano .....	42
3.3 - A Modernização dos Métodos para as Eleições Municipais .....	48
3.4 - Eleição Municipal e Integração da Prefeitura...	51
3.5 - A Formação dos Grupos de Poder .....	52
3.6 - Os Cadenas .....	53
3.7 - Os Merlín Alor .....	56
3.8 - As Origens do "Caciquismo" .....	58
3.9 - O Controle das Instituições Educativas .....	79
CAPÍTULO IV - CACIQUISMO E PODER .....	82
4.1 - Genealogia do Caciquismo no México .....	87
4.2 - O Cotidiano do Poder na Escola .....	91
4.3 - Reflexões sobre a Reforma do Estado .....	96
CONCLUSÃO .....	98
NOTAS .....	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	113

## RESUMO

O trabalho aqui apresentado se divide em quatro partes. Na primeira, descrevemos as políticas educativas que percorreram a História do México. Expomos os antecedentes gerais do problema estudado, abordando a problemática da modernização educativa e a política estatal, resultantes das práticas antagônicas por conta dos enfoques e interesses particulares que envolvem uma e outra, repercutindo diretamente na prática cotidiana do corpo docente do Plantel Educativo em estudo. Fazemos uma análise da educação desde o período revolucionário (1910-1920) até a atual proposta de modernização educativa, passando pela Educação Cardenista (1934-1969) que marca toda uma época, finda apenas na década de setenta, em que se elabora um novo plano de estudo, vigente até a posse do atual presidente do México Carlos Salinas de Gortari (1989-1994), que, com o seu plano de modernização do país, viu como prioritário a transformação da educação na República, de acordo com a nova situação da economia mundial e a reestruturação da divisão internacional do trabalho. Concluimos o capítulo com a exposição da fundação do Colégio de Bachilleres, no Estado de Veracruz, em 1988 e a criação do Plantel 08 no município de Cosoleacaque em 1989, integrado na nova modalidade de ensino.

A segunda parte descreve o município de Cosoleacaque, situado ao Sul do Estado de Veracruz e ao Sudeste da República Mexicana, em seus aspectos históricos, geográficos e sócio-econômicos.

Finalmente, fazemos uma análise de conteúdo de artigos jornalísticos, instrumentos de que nos servimos para explicação da estrutura de poder ali exercida, observando o modo como se produzem sujeitos e discursos, em suas extremi-

dades e fins, desde suas raízes. Através de uma análise ascendente, procuraremos descobrir como funcionam os mecanismos de poder, os aparatos estatais que os integram e os governamentalizam por meio de certas políticas regionais e locais, bem como nos propomos a reconstruir o grande labirinto que produz o poder, dentro do qual se encontra imersa a tarefa educativa.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa em Educação da Universidade de Veracruz, México, sob a orientação do Dr. Cosme Pacheco. Agradeço ao Dr. Pacheco, ao Dr. José María Pacheco e ao Dr. José María Pacheco por sua orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho. Também agradeço ao Dr. José María Pacheco por sua orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa em Educação da Universidade de Veracruz, México, sob a orientação do Dr. Cosme Pacheco. Agradeço ao Dr. Pacheco, ao Dr. José María Pacheco e ao Dr. José María Pacheco por sua orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho. Também agradeço ao Dr. José María Pacheco por sua orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa em Educação da Universidade de Veracruz, México, sob a orientação do Dr. Cosme Pacheco. Agradeço ao Dr. Pacheco, ao Dr. José María Pacheco e ao Dr. José María Pacheco por sua orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho. Também agradeço ao Dr. José María Pacheco por sua orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa em Educação da Universidade de Veracruz, México, sob a orientação do Dr. Cosme Pacheco. Agradeço ao Dr. Pacheco, ao Dr. José María Pacheco e ao Dr. José María Pacheco por sua orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho. Também agradeço ao Dr. José María Pacheco por sua orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

## APRESENTAÇÃO

Em setembro de 1989, começou a funcionar o Colégio Bachilleres do Estado de Veracruz, Plantel 08 - Cosoleacaque. À frente de sua direção, desde seu funcionamento, pretendemos fazer dele uma instituição educativa modelo, inovadora, exigindo dos corpos discente e docente uma total atenção no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, visando a que estivesse de acordo com o espírito de modernização educativa.

Desse modo, procuramos eliminar as práticas de paternalismos, propiciando aos estudantes o senso de responsabilidade, de criatividade e de inovação; como também, combinar o currículo escolar como prática da vida, a fim de que os alunos formassem uma mentalidade autosuficiente, tornando-os capazes de enfrentar o mundo competitivo.

Esses objetivos foram por nós perseguidos durante três anos de trabalho, interrompidos por pressões exercidas por parte das próprias autoridades educativas do Estado de Veracruz, aliadas aos que detêm o poder político e econômico no município de Cosoleacaque, pertencentes ambos à força política denominada Partido Revolucionário Institucional (PRI).

O presente trabalho se baseia numa investigação do tipo participante, fruto de nossa experiência como diretor daquele estabelecimento de ensino, auxiliada por revisão bibliográfica, e análise de diversos artigos publicados na imprensa jornalística da região Sul de Veracruz. O nosso objetivo é o de demonstrar a urgência da necessidade de transformar, rever e democratizar as estruturas de poder, desde suas raízes, para que se tornem possíveis realizar programas e propostas educativas de que tanto necessita a sociedade como um todo.

## INTRODUÇÃO

Pretendemos, com o presente trabalho, realizar uma avaliação do Projeto de Modernização Educativa, proposto pelo Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Carlos Salinas de Gortari, a ser implantado num período de 1989 a 1994. Em nossa análise, verificaremos até que ponto os fatores regionais permitem ou não que esses objetivos sejam alcançados, tanto em seu aspecto sócio-econômico, bem como político e cultural. Tomaremos como referência básica o caso específico do Plantel 08, do Município de Cosoleacaque, Veracruz, México, pertencente ao Colégio de Bachilleres, do Estado de Veracruz, do sistema educativo público nacional, desde sua fundação, em 1989 até 1992.

Exporemos, ainda, as formas de poder regional, as suas raízes, os seus modelos de expressão, sua influência peculiar, que, a nosso ver, constituem um bloqueio a que a modernização educativa seja realmente concretizada. E, por último, ofereceremos uma proposta alternativa como solução ao impasse experimentado pelo Projeto de Modernização Educativa ante as forças a ele antagônicas por parte do poder regional.

Acreditamos que um estudo dessa natureza transcende à perspectiva de análise microsocial, não só pelas interferências que dele se desprendem e passam a influenciar o replanejamento de certas premissas, inerentes à política educativa, mas, fundamentalmente, pelo leque de perspectivas epistemológicas, que, a partir de nossa análise, pode ser aberto, sobretudo se levarmos em conta que:

1. O estudo da educação tem sido escassamente abordado, pelo menos em México, a partir de uma perspectiva sociológica global;



2. O presente estudo transcende a simples determinações de fatores regionais, que intervêm na ação das tarefas educativas, pretendendo encontrar as articulações territoriais dos acontecimentos econômicos e sócio-políticos, em que a localização dos fenômenos e dos grupos sociais é decisiva como elemento de explicação;
3. O estudo do poder regional em oposição à tarefa modernizadora, de alguma maneira, conduz à reabertura da problemática do poder, -não porque esteja fechado, mas porque as linhas que tem seguido, nos últimos anos, separam-se das do início dessa polêmica, e desconhecemos a lógica de sua metamorfose.

Não nos propomos, portanto, a recolocar a problemática do poder a partir de dicotomias já tão desgastadas. Daí não nos interessa, especificamente, retomá-la em função da dualidade de poder regional e educação. Consideramos pertinente, quanto ao aspecto político, a compreensão do poder como uma multiplicidade de relações de forças em qualquer situação, em que intervenham, pelo menos, dois sujeitos com interesses definidos; como uma pluralidade de forças, cujas formas de exercício dos sujeitos variam historicamente no contexto de uma organização social.

O poder regional exercido contra o sistema de educação no município de Cosoleacaque apresenta-se como um **cama-leão**; por se utilizar de diferentes formas para reprimir e promover a coesão: por um lado, a sua oposição ao estabelecimento do Plantel 08 do Colégio de Bachilleres; por um outro, a sua tarefa em impedir, entorpecer e bloquear as atividades do Centro Educativo.

Por ocasião da fundação do Colégio de Bachilleres nº 08, o grupo dominante utilizou seus recursos — influências, controle da população, domínio político — para que o

mesmo fosse controlado, e em sua totalidade, pela família Merlin Alor, em benefício do sistema de poder.

Os Centros Educativos particulares, estabelecidos no município de Cosoleacaque, parecem reproduzir a ideologia dominante do sistema regional, constituindo-se bases importantes de operações políticas. Os "donos do poder" local controlam os estudantes através de seus pais, que, por sua vez, acham-se comprometidos com aqueles, de quem dependem para desenvolver o seu cotidiano dentro da esfera política, econômica e social, já que controlam a criação e a comercialização de bovinos, bem como as grandes extensões de terras destinadas ao cultivo e à pastagem. Heliodoro Merlin Alor é, inclusive, o Presidente da Associação Pecuária do Sul do Estado de Veracruz, cuja organização conta com 24 municípios, mantendo proveitosos negócios com líderes petroleiros e políticos de renome.(1) Desse modo, camponeses, operários, comerciantes, todos em geral, necessitam, de alguma forma, da intervenção daquele cacique na resolução de seus problemas, sejam de natureza pessoal, comunitária, judicial, etc.; assim, por exemplo, para o ingresso em uma escola, sob o domínio dos caciques daquela região, todos estão sujeitos à sua aprovação direta, sempre condicionada à posição política da família dos pretendentes à vaga. Isto porque os alunos devem cumprir certas normas; uma vez na escola, são obrigados pela direção a assistir a atos políticos, tais como: visitas ao município de candidatos a cargos públicos, se membros do Partido Oficial — Partido Revolucionário Institucional (PRI).

Por conta disso, a instalação do Plantel 08 do Colégio de Bachilleres — como realidade de modernização educativa no México — por não corresponder aos interesses políticos da região, é bloqueada em seu funcionamento acadêmico. Em contrapartida, a implantação desse sistema educativo é necessária ao município, a fim de que atenda aos carentes de recursos econômicos, elevando-lhes o nível educativo, preenchendo, de algum modo, os vazios da política educacional, além de se constituir em alternativa real aos que se opõem ao regime municipal.(2)

Para uma mudança no sistema educacional mexicano, não basta tão-somente a realização de projetos, programas ou decretos; é preciso implantá-los e levá-los a cabo, conforme a real situação do contexto nacional, decorrente das novas relações internacionais, contraídas pelo País através do recém-formado Bloco Econômico da América do Norte. Para isto, é necessária a elaboração de estudos de regiões específicas, principalmente naqueles locais onde existem estruturas de poder com formas e práticas clientelistas. Suas estruturas regionais de poder devem ser modernizadas. E, uma vez democratizadas, irão delegar funções às instituições competentes - o que implica uma revisão do próprio partido oficial, responsável direto pela manutenção dessas formas arcaicas de poder.

Segundo Freire(1967), a educação crítica constitui uma ameaça ao poder instituído porque vai de encontro às suas estruturas caducas, por possibilitar aos alunos a aquisição de um pensamento crítico que venha a questioná-las. As autoridades responsáveis pela direção política da Educação em Veracruz opõem-se à manutenção de professores críticos em seus estabelecimentos, por considerá-los perigosos, sob a alegativa de que atentam contra "a ordem e os bons costumes". Aquelas autoridades mantêm laços com o grupo dominante regional. Os cargos, ao nível de Secretaria de Estado, são, na verdade, um trampolim para que as lideranças vinculadas ao partido oficial alcancem a Câmara ou o Senado Federal. Os diretores-gerais de subsistemas educativos, geralmente, aspiram a futuros postos políticos ou se eternizam nos que já ocupam, isto por tráfico de influências e/ou por submissão a interesses alheios a causa educacional.

O país deve se desenvolver paralelamente em todos os seus setores. A educação é fundamental e imperativa em todo esse processo, pois, sem ela, haverá uma sociedade sem consciência histórica, sem identidade nacional e sem futuro próprio:

"A teoria educacional deve também ser compreendida como tendo um profundo compromisso em desenvolver a escola como espaço que prepare os estudantes para participar e lutar por esferas públicas democráticas. Isto significa que as teorias e as práticas educacionais devem ser avaliadas de acordo com seu potencial de fornecer condições para que professores e alunos compreendam a escola como esfera pública dedicada a formas de fortalecimento pessoal e social. Isto também significa definir o trabalho docente como comprometido com o imperativo de desenvolver conhecimento e habilidades que dêem aos estudantes as ferramentas de que precisarão para se tornarem líderes e não simplesmente gerentes ou empregados qualificados. Igualmente, isto significa lutar contra as práticas materiais e ideológicas que reproduzem os privilégios de poucos e a subordinação social e econômica de muitos". (GIROUX, 1988, p. 25)

Nosso trabalho é fruto de nossa experiência como Diretor-Fundador do Plantel 08 do Colégio de Bachilleres do Estado de Veracruz, em que lutamos, durante três anos, para colocar em prática os objetivos da modernização educativa, buscando transformar radicalmente, o ensino no município de Cosoleacaque, ocasião em que enfrentamos agressões físicas e verbais, além de danos ao mobiliário da escola, e as autoridades estaduais da Educação mantiveram-se cúmplices desses atos até o nosso desligamento em julho de 1992.

## CAPÍTULO I

### POLÍTICAS EDUCATIVAS NO MÉXICO

#### 1.1 - Antecedentes Gerais

Concebida, pelo regime político mexicano, como parte das estratégias que, de uma ou de outra maneira, auxiliam o fortalecimento da posição do país no conjunto das grandes potências industriais do mundo, a modernização da educação representa, sem temor de exagero, talvez, o pilar fundamental, sobre o qual se deve basear a superação do atraso tecnológico que o país vive em relação aos países industrialmente avançados. Isto se evidencia se partirmos do ponto de que os níveis educativos de um povo, em grande medida, determinam sua situação econômico-política. Sobre este aspecto muitas seriam as críticas que se poderia fazer às políticas de modernização educativa, à sua orientação em direção da educação técnica, à pressuposta redução em setores "inoperantes da educação", etc.

Com efeito, a modernização do setor educacional não se pode criticar 'per se'. Suas ações estão guiadas por três objetivos fundamentais: a melhoria da qualidade da educação que o Estado proporciona, a ampliação de sua oferta e o fomento da educação técnica em todos os níveis. Estes três objetivos são louváveis de qualquer ponto de vista. Mas é questionável o tratamento dado às políticas educacionais, à sua imposição por parte de toda uma estrutura encarregada de liderar a política modernizadora da educação. Surgem assim perguntas pertinentes. Quem leva a cabo a modernização de nossa educação? De quem depende? Com que meios se contam pa-

ara executar tal tarefa? Lembramo-nos, então, dos inumeráveis professores que, ao largo de todo o país, têm que viajar muitas vezes vários quilômetros, a pé, para levar a cabo o seu trabalho educativo. É no conjunto dos docentes em geral que recai finalmente a "ação modernizadora" do Estado no âmbito educacional.

Assim como, para, não somente, modernizar a educação, é necessária a utilização de certos instrumentos, para a realização de qualquer tarefa cotidiana educacional, devem-se levar em conta os meios através dos quais esta pode ser executada e o apoio de que se dispõe por parte das autoridades educativas. Quer se queira ou não, o trabalho em educação se desenvolve dentro de uma estrutura jurídico-política perfeitamente consolidada em que qualquer intento inovador se aĩ não se ajusta v̄-se condenado aos arquivos. A boa vontade e disposição do docente para executar o papel reclamado por nossa educação não são suficientes. É necessária também uma tarefa renovadora na estrutura política do país. Insuficientes foram as intenções do docentes que incluíram ambiciosos projetos, inviabilizados que foram pela ação direta ou indireta de nossas "vacas sagradas" da educação. Referimo-nos à situação específica que prevalece no Colégio dos Estudantes Secundaristas\* do Estado de Veracruz, Plantel 08 de Cosoleacaque. Neste caso, a orientação interna inovadora entrou em conflito com as autoridades educativas do COBAV (Colégio de Bachilleres del Estado de Veracruz) provocando uma eminente renúncia do diretor e dos docentes.

---

(\*) Em Espanhol "Bachilleres".

### 1.1.1 - O COBAV e a Modernização Educacional

Dentro das ações empreendidas como parte da modernização da educação, ao nível regional, se encontra a criação do "Colégio de Bachilleres del Estado de Veracruz" (COBAV), organismo público descentralizado com apoio do Governo Federal e Estatal cujo objetivo é o de proporcionar e impulsionar a educação correspondente ao nível secundário terminal. O plano de estudos é de três anos e consta também de uma área propedêutica.

O 'COBAV' atua em coordenação com os Colégios de Secundaristas da Cidade do México, cujos programas são projetos ambiciosos e atualizados, ao nível do discurso no que se refere à formação de gerações críticas e empreendedoras a nível da educação média superior.

O COBAV surge, em 1988, com 4 Plantéis: 01 - "Pueblo Viejo", 02 - "Temporal", 03 - "Martinez de la Torre" e 04 - "Água Dulce". Em 1989 se criam mais quatro Plantéis: 05 - "Alamo", 06 - "Nogales", 07 - "Omealca" e 08 - Cosoleacaque. Em 1990 fundam-se o Plantel 09 - Taniahua, o 10 - Ixhuatlán, o 11 - Córdoba, o 12 - Paso de Ovejas e o 13 - Flaya Vicente. Em 1991 são criados os Plantéis seguintes: 14 - Tihuatlán, 15 - Piedras Negras, 16 - Catemaco, 17 - Jaltipan e 18 - Coatzacoalcos.

Em suas origens os primeiros quatro plantéis do COBAV albergavam até somente 392 alunos. No ciclo escolar 90/91, entretanto, a cobertura aumentou para 3.872. No exercício de 91/92 a matrícula se incrementa para mais de 5 mil alunos. Desta forma este organismo cumpre um dos objetivos básicos da modernização educacional: a ampliação da oferta no setor educacional pelo Estado.

(\*) Escuela Secundaria

### 1.1.2 - O Caso do Plantel 08 (Cosoleacaque)

A fundação do Plantel 08 do COBAV foi realizada somente por três professores, que chegavam ao município de Cosoleacaque no ano de 1989. Este município sempre foi conhecido pelo enorme poder de pressão que os caciques regionais exercem no interior de toda atividade educativa que ali se realiza.

O caciquismo (coronelismo) e suas pressões logo se fazem presentes obstaculizando a implantação do COBAV. O edifício, que provisionalmente albergava o Plantel 08, é o do "Colégio Municipal de Bachilleres", uma instituição particular anteriormente subsidiada pelo Município cuja nova administração retirou o subsídio.

Na véspera da fundação do COBAV, o diretor do Colégio Municipal promete a seus funcionários a oficialização deste Plantel e arbitrariamente elabora o quadro de pessoal de um Plantel que é totalmente alheio a seu domínio como Diretor que nada tem a ver com o COBAV. Assim sendo, no dia de aplicação do exame de seleção para ingresso no Plantel - 08, o Diretor do "Colégio Municipal de Bachilleres" recruta, como aspirantes, alunos da unidade desportiva da localidade para negociar com o Diretor Geral do COBAV a Direção do Plantel: a seleção dos postos administrativos, docentes e a seleção de alunos. Depois de horas de negociações o cacique cede, ante os argumentos do COBAV, e o Plantel - 08 funciona com os três professores fundadores em quem recaem todas as funções do mesmo. O edifício do "Colégio Municipal" alberga o Plantel tão-somente por 15 dias, já que o grupo do cacique do Colégio se encarregou de obstaculizar as tarefas próprias do pessoal do COBAV. Desta forma o Plantel 08 firma um convênio com a E.T.I Nº 63\* para ocupar o edifício duran

---

(\*) Escuela Secundaria Técnica Industrial nº 63.



te as tardes. A partir de então, se desenrola uma série de acontecimentos por trás dos quais estão ocultas as ações do grupo do cacique de Cosoleacaque. Dentre estes podemos citar: agressões físicas e verbais ao pessoal do COBAV e a seus alunos, roubo do mobiliário e a greve da E.T.I. nº 63 cujo propósito era obter a Direção do Plantel - 08.

### 1.1.3 - As Autoridades do COBAV também Participam

Consciente ou inconscientemente, direta ou indiretamente, porém, as autoridades do COBAV permitem e inclusive prosseguem com o jogo das pressões do grupo de poder regional. De que modo? A Direção Geral envia ao Plantel 08 um responsável acadêmico e uma administradora. Ambos recém egres- sos da universidade, o primeiro do Curso de Pedagogia a se- gunda de História ambos nós apresentaram experiência pro- fissional e histórico escolar com baixo rendimento. A chega- da de ambos ao Plantel é marcado, desde o início, por "cho- ques" com as estratégias exercidas pela direção. Os ocupan- tes destas duas chefias (acadêmico e administrativo) assumem a função de "escutas" da Direção Geral. Em dezembro de 1990, tais chefes encenam relações de amizade com o Comitê de Pais de Família e o grupode professores da E.T.I. nº 63, que passou a apoiar o grupo do cacique regional. A partir de en- tão, a função destes chefes se concentra em obstacularizar todo tipo de projeto de melhoria acadêmica da iniciativa da Direção do Plantel. Assim mesmo a Direção Geral do COBAV proi- be ciclos de conferências e intimida os docentes (término dos contratos — até esta data nenhum trabalhador deste sistema educativo do Estado com serviço médico, entre outros) muito a seu pesar, o Plantel logra dotar-se de um grupo de profes- sores diagnamente capacitados, cujos resultados se plasmam na obtenção dos 1º, 3º, 5º e 10º lugares de aproveitamento no Estado. Este grupode professores, junto com o Diretor do Plantel, vem questionando o trabalho dos responsáveis de

áreas e pedindo sua substituição à Direção Geral. Paradoxalmente, em dezembro de 1990 a Direção Geral do COBAV nomeou o Responsável Acadêmico para o cargo de subdiretor do Plantel 08, sob o argumento de que a subdireção se estabelece de forma linear. Isto provocou protestos da parte do Diretor e do grupo de professores que praticamente promovem, academicamente falando, o Plantel 08 e graças aos quais o Colégio ocupa o 1º lugar em aproveitamento no Estado.

No domingo 13 de janeiro deste ano, o Diretor do Plantel e o Responsável Acadêmico e a Administradora, juntos com o responsável pelo controle escolar, tiveram uma reunião com o Diretor Geral do COBAV. O problema não se resolveu apesar dos argumentos expostos. Isto provocou a iminente renúncia do Diretor que se negou a continuar trabalhando com pessoas de ações nefastas. Junto com este, um grupo de professores do Plantel e o Responsável pelo Controle Escolar renunciaram também, já que em diversas ocasiões questionaram a capacidade do responsável acadêmico e por conseguinte se negam a aceitá-lo como sub-diretor.

O que há de grave nesta situação é que por trás dela estão os fios que movem o grupo de poder regional, que desde o início vem tentando controlar o Plantel 08 conforme seus interesses. As autoridades educativas do COBAV fortaleceram sua posição ao permitir que um grupo de pessoas ligadas a este poder regional ocupassem cargos decisivos no "Colégio de Bachilleres".

Tudo isso nos leva a refletir sobre o âmbito real em que a modernização educativa se desenvolve. Como podem cumprir-se os objetivos planejados do COBAV quando a postura de suas autoridades parece obstacularizá-los? São deles de quem realmente depende nossa educação e em seu terreno onde se decidem as ações e se elegem os encarregados de conduzir as tarefas educacionais. Não basta a elaboração de programas modernizadores. A situação aqui analisada nos delinea a necessidade vigente de rever também a estrutura de po

der de nosso setor educativo. A não ser que não seja assim, até quando se verão plasmados os resultados da modernização neste setor?

### 1.2 - A Educação do Período Revolucionário

A federalização do ensino, objetivo dos governos revolucionários, se logrou praticamente sob a administração educacional de José Vasconcelos ao restabelecer-se a Secretaria de Educação Pública em 1921. Os princípios que sustentavam a política de José Vasconcelos concebiam dois objetivos fundamentais para a educação superior. Por um lado, as instituições de educação superior deveriam constituir-se no centro do saber e ter como finalidade dar a conhecer a ciência, as ideologias e os ensinamentos teóricos que o homem tinha desenvolvido através de sua história e, por outro lado, proporcionar uma formação que girasse em torno de uma doutrina revolucionária e que intregasse a responsabilidade do aluno com sua função social na realidade nacional.

A educação, então, era concebida de maneira integral, tanto na formação científica do aluno, com sua formação histórico-cultural, quanto em sua relação com uma administração revolucionária, cujo objetivo primordial era o de criar uma consciência nacional, ante as profundas disparidades sócio-econômicas e políticas prevalecentes.

### 1.3 - A Educação Cardenista

Esta concepção de educação sofre sem dúvida uma alteração essencial durante a administração do Presidente Lázaro Cardenas. Para ele, a educação, e em particular o superior, deveria cumprir uma função clara: ser a responsável

pela formação de quadros técnicos e pela oferta de serviços profissionais que apoiariam o desenvolvimento do aparelho de produção nacional. Sob sua administração se fez explícito o papel do Estado enquanto o encarregado de organizar, manter e estimular a investigação científica, almejando o conhecimento de nossos recursos naturais e das condições de produtividade do trabalho humano. Dentro desta tarefa, o presidente Cárdenas vislumbrava já a transcendente relação entre a atividade científica e o ensino superior: neste sentido, fundou, em 1935, o Instituto Politécnico Nacional.

Como vemos, o cardenismo é o primeiro que estabelece a prioridade de educação científica em função do desenvolvimento do aparelho produtivo nacional. Esta tendência será um traço característico da política educacional que se estendeu praticamente até os anos setenta.

Durante o período de 1940 a 1970, a nova conformação social se delineava com o auge do modelo de desenvolvimento baseado na substituição de importações e a expansão dos projetos industriais exigia a disponibilidade de novos quadros técnicos e administrativos que atendessem aos requerimentos de uma sociedade que se diversificava em função de seu desenvolvimento econômico. Durante estas três décadas a educação superior atendia às exigências deste novo período: a formação de quadros dirigentes para o Estado e a iniciativa privada, a solução e legitimação de uma tradição cultural e a formação de consenso entre setores médios, para satisfazer as aspirações da mobilidade social.

#### 1.4 - A Educação nos Anos Setenta

Durante este período a influência das novas tendências para o planejamento do desenvolvimento encontra respostas concretas no âmbito da educação superior. Neste período foi elaborado o Plano Nacional de Educação Superior, aprova-

do em 1978 pela XVIII Assembléia da União em Puebla. Os eixos centrais do Plano retomaram novamente, porém de maneira mais explícita, dois velhos propósitos da política do Estado: a necessidade de ligar as instituições de educação com o setor produtivo e a mais urgente necessidade de modificar o crescimento da população. Aqui, já se notavam dois dos postulados essenciais da atual proposta de modernização educativa: a vinculação da educação tecnológica com os requerimentos do aparelhamento de produção e a ampliação do campo educacional.

### 1.5 - A Proposta de Modernização Educativa

Se já nos anos setenta o Estado reconhecia explicitamente a necessidade de vincular a educação aos requisitos da planta produtora nacional, entretanto, é na década de oitenta estendendo-se até a atual, que se estrutura sistematicamente este postulado, através de estratégias estabelecidas pelo Estado para conseguir efetivamente este objetivo. Assim, no Programa Nacional de Educação, Cultura, Recreação e Desportos (de 1984 a 1988) ficou expressa, entre outras, a preocupação de alcançar a autosuficiência tecnológica que se traduz no impulso e na coordenação das ações de investigação científica e tecnológica das instituições de educação superior.

Como vemos, as políticas educacionais mantidas no transcurso da história do país vão considerando a educação em geral, e a educação superior, em particular, como elemento-chave da mudança de estrutura. Assim, chegamos à proposta de modernização educativa implantada inicialmente como parte do Plano Nacional de Desenvolvimento (de 1983 a 1988) do regime de Miguel de la Madrid, e, reafirmada pelo governo atual.

Fundamentado no artigo 3º da Constituição que confere ao Estado a condução da tarefa educativa, a proposta de

modernização reconhece a necessidade de reestruturação do sistema educativo em função das necessidades cambiantes do país, no contexto de sua inserção no mercado mundial. Particularmente, em relação com a Educação Média Superior o plano estabelece:

"Melhorar a qualidade da educação média superior e superior e amplia sua oferta, frente a uma demanda crescente, são tarefas vigentes a que se destinará um esforço especial. Fomentar a educação técnica em todos os seus níveis reveste-se particular importância para diminuir o atraso tecnológico que nos separa dos países avançados. Vincular a educação tecnológica com os requisitos do aparelhamento produtivo do país será uma estratégia fundamental do programa educacional". (Plano Nacional de Desenvolvimento 1989-1999).

Deve-se destacar o papel da educação científica e técnica como o instrumento para a implantação das ações que tendem melhorar a qualidade do sistema educativo de acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento.

"Promover as tarefas de investigação, inovação e enfatizar a cultura científica em todos os níveis do sistema; depurar os conteúdos curriculares e os métodos de ensino assim como os materiais e apoios didáticos, com base na moderna tecnologia educativa; a educação pré-escolar, primária e secundária, para conformar um modelo integral de educação básica, vincular, reorientar e fortalecer a educação média superior e superior conforme as exigências de modernização do País".

#### 1.6 - Política da Modernização Educativa

Educar tem sido um dos principais desafios dos governos que têm se apresentado na História do México a partir da revolução. E assim, como durante o longo acontecer

do período pós-revolucionário, que transcendentemente medidas em matéria educativa impulsionaram fases determinantes para a evolução da tarefa educativa em nosso país. Desde a fundação da Secretaria de Educação Pública, sob a direção intelectual de José Vasconcelos, durante o regime do governo de Álvaro Obregón, até a atual proposta de modernização educativa do governo de Carlos Salinas de Gortari, existe o objetivo de acabar com o atraso educativo que, apesar de tudo, subsiste em nosso povo e, sobretudo, adequar os objetivos da Educação ao momento histórico atual. Este último é uma das premissas fundamentais que sustentam a atual política de modernização educativa impulsionada pelo presente regime de governo (1989-1994). Tal proposta parte do reconhecimento de uma série de problemas que ainda subsistem como parte do atraso na educação, a saber: a baixa deficiência terminal da educação apesar do aumento de suas vagas; a desvinculação entre níveis e modalidades educacionais; a disparidade entre os planos de estudo e as práticas pedagógicas; as poucas oportunidades de emprego e remuneração que oferece a educação tecnológica a seus egressos; os baixos rendimentos que se obtêm em algumas áreas do conhecimento como na Matemática e nas Ciências Naturais; o reduzido percentual da população escolar (3%) que se orienta nas carreiras técnicas etc.

Ante tal panorama, e, com fundamento no artigo 3º da Constituição, a política da modernização educacional se propõe a:

- melhorar a qualidade do sistema educativo em congruência com os propósitos do desenvolvimento nacional;
- elevar a escolaridade da população;
- descentralizar a educação e adequá-la à distribuição da função educativa segundo as necessidades de sua modernização e das características dos diversos setores integrantes da sociedade;

- fortalecer a participação da sociedade no trabalho educativo (Salinas de Gortari, Plano Nacional de Desenvolvimento, 1989-1994 - Secretaria de Governo).

Estes objetivos se inserem numa política modernizadora global que pretende adequar-se à estrutura econômica, política e sócio-cultural do país, segundo as necessidades de lineadas pela nova atuação da economia mundial, ou sejam: a formação de novos blocos de poder e a disseminação de alguns; as novas tecnologias, a reestruturação da divisão internacional do trabalho, etc. Daí porque a tarefa modernizadora da educação se concretiza na orientação em rumo da educação técnica, o que é palpável a nível da educação média-superior e da superior. A respeito disto, o plano nacional de desenvolvimento se propõe a:

"Melhorar a qualidade da Educação média-superior e da superior e ampliar sua oferta frente a uma demanda crescente, são tarefas urgentes a que se destinará um esforço especial. Fomentar a educação técnica em todos os níveis, reveste-se de particular importância para diminuir o atraso tecnológico que nos separa dos países avançados. Vincular a educação tecnológica às necessidades do aparelhamento produtivo do país será uma estratégia fundamental do Programa Educativo (idem).

O anterior trouxe como resultado a descentralização dos órgãos educativos que atuavam na capital da República.

Junto com ele se criou toda uma estrutura político-administrativa e acadêmica encarregada de fazer efetiva esta descentralização em toda a extensão das entidades que formam nossa república mexicana. Tal estrutura se desenvolve em linha paralela à estrutura político-administrativa pré-existente, tanto a nível nacional como regional.

Tal é o caso do "Colégio de Bachilleres" que a partir de 1988 funda as distintas Direções gerais nacional e



regional, encarregadas da abertura dos novos plantéis educativos nos diferentes estados da República Mexicana. Suas funções são a eleição de dirigentes para o plantel, a contratação do pessoal administrativo e acadêmico e em geral de todo aquele que tiver a ver diretamente com o funcionamento dos plantéis, todo aquele que obedeça aos objetivos básicos da modernização a nível médio-superior. A saber: o melhoramento da qualidade da educação média-superior; a ampliação de sua oferta e sobretudo a especial importância dada à educação técnica. Por isso os "Colégios de Bachilleres" descentralizados se definem como bachilleres bivalentes que além da formação propedêutica geral, proporcionam aos estudantes uma formação terminal que os capacita para sua inserção nos processos de trabalho.

Sem dúvida, apesar da modernização educativa partir do reconhecimento real da situação no México e perseguir objetivos ambiciosos e viáveis à primeira vista, quando analisamos esta política de um ponto de vista crítico (que deriva da observação direta de um caso particular de Colégios de Bachilleres no Estado de Veracruz) nos damos conta de que, do mesmo modo que os outros projetos do Estado, sua implantação no país tem que confrontar-se com os diversos obstáculos que o ambiente regional lhe impõe e com as implicações que acarreta sua implantação, o que constitui o problema essencial de nosso estudo.

A política modernizadora da educação parte da situação real da problemática educativa no México, carece de uma fundamentação sociológica que lhe permita vislumbrar a diversidade de fatores sócio-econômico, geopolíticos e culturais que intervenham para levar a cabo os objetivos educacionais. Com este fator resgataríamos a necessidade de avaliar criticamente os objetivos que a modernização educacional exige, porém à luz da análise do contexto regional em que a mesma se desenvolve e que, de fato, pode apresentar-se como obstáculo para sua realização. Deste modo, se estaria em condição de proporcionar algumas conclusões que permitam vislumbrar

algumas alternativas ante o dilema que apresenta o projeto de modernização educativa.

Entretanto, as formas de elaboração de projetos e apresentação de propostas, por parte do Governo, (neste caso da Secretaria de Educação Pública) ã problemática nacional, carecem deste enfoque são elaboradas em um gabinete num ambiente distante das necessidades reais da população. As consultas se apresentam tão-somente ã elite educativa, que inclusive, raras vezes, manteve contato com a realidade e jamais atuou como professores ou diretores em centros rurais e periféricos, pois é aí onde se percebem as necessidades da mudança.

Quando estes projetos de propostas se encontram aprovados pelo Poder Executivo e pelo Senado, são aplicados nas escolas e instituições educativas que regulam o estado em todo o mosaico multicolor da república mexicana sem considerar as diferentes situações políticas, econômicas, sociais e culturais que cada região do país apresenta (tão-somente na região onde se encontra localizado o Plantel em estudo, nós encontramos uma diversidade ampla de etnias: Nahuas, Popolucas, Otomies e Zapotecos). Estas políticas são executadas por Diretores Estatais e transmitidas aos diretores dos diferentes centros escolares do Estado. Junto a isto, nos encontramos com Diretores Estatais que têm interesses pessoais e que utilizam postos tão somente como mecanismos de ascensão na pirâmide do poder do aparelhamento político do Estado, assim mesmo, são jubilados da Educação, isto é, eles já cumpriram sua função em sua época determinada e agora em uma segunda etapa de sua carreira política se apresentam para executar projetos modernos que são antagônicos com relação às suas idéias, desde há 30 anos, a seus próprios interesses que impõem com autoritarismo e coercitividade.

1.7 - A Fundação do "Colegio de Bachilleres del Estado de Veracruz"

Respondendo à modernização educativa, o governo do Estado de Veracruz cria o "Colégio de Bachilleres" do Estado no dia 18 de agosto de 1988. Este decreto manifesta o seguinte:

1) Que em cumprimento do artigo 3º da Constituição e da fração VI do artigo 87 da Constituição Política do Estado livre e soberano de Veracruz sejam atendidas em larga escala a demanda de educação primária.

2) Que se observou um incremento na população estudantil. Fazendo-se imperativa a fundação de Plantéis que cubra um ciclo superior de características propedêuticas e terminais; que permitam ao educando o ajuste e a aplicação de seus conhecimentos e habilidades no contexto nacional e local e lhe dê oportunidade de incorporar-se e desenvolver trabalhos produtivos remunerados.

3) Por ser a escola secundária um pré-requisito ao acesso à educação superior, necessita-se um Plano de Estudos, cujo tronco comum unifique o desenvolvimento programático que vincule e alcance os objetivos alcançados no nível secundário e os propostos no nível profissional.

4) O Plano Nacional de Desenvolvimento de Veracruz 1987-1992 estabelece a necessidade de ampliar as vagas dos programas educativos desenvolvidos atualmente, de modo a atender a toda a população estudantil veracruzana.

De acordo com o exposto acima, é expedido o seguinte decreto que cria o "Colégio de Bachilleres" do Estado de Veracruz:

1) Cria-se o Organismo Público Descentralizado do Governo do Estado denominado Colégio de Bachilleres do Estado

de Veracruz dotando de personalidade jurídica e patrimônio próprio com domicílio social na cidade de Jalapa Enriquez.

2) O Colégio terá por objetivo proporcionar e impulsionar a educação correspondente à escola secundária terminal, dentro desta entidade federativa e terá as seguintes faculdades:

- I - Estabelecer, organizar, administrar e sustentar plantéis nos lugares que o Estado considere necessários;
- II - Proporcionar educação secundária através das modalidades escolar e extra-escolar;
- III - Expedir certificados de estudo e outorgar constancias de capacitação para o trabalho.

3) Reger-se-ã pelo constante na lei federal de educação e na legislação local da matéria e se ajustará às normas que regem os plantéis de organização acadêmica e programas de estudo do Colégio de Bachilleres, da cidade do México, com o qual celebrará convênio estabelecendo as atividades de assessoria e apoio (Gazeta Oficial do Governo do Estado, 12-VIII-88).

Por sua parte, em novembro de 1988, o governo federal, através da Secretaria de Educação Pública, estabelece, junto ao governo do Estado de Veracruz e com a participação da Sub-Secretaria de Educação Média e Superior, o acordo de coordenação, para a operação e o apoio financeiro do Colégio (Diário Oficial da Federação - 29-XI-88).

Finalmente em 1989, se funda no município de Cosoleacaque o Plantel-08 do Colégio de Bachilleres, do Estado de Veracruz.

Se bem que a criação do COBAV ("Colégio de Bachilleres del Estado de Veracruz") responda às propostas essenciais da modernização educativa (a ampliação da cobertura educativa e a difusão da educação tecnológica), seus objetivos se desenvolvem marcados pela problemática regional que

circunda os municípios onde se estabelecem os plantéis do COBAV.

Particularmente, em matéria educativa, o município de Cosoleacaque apresenta a seguinte atuação:

### Educação

O município conta com os níveis de instrução de pré-primário, primário, escola secundária e preparatória, tendo-se que cursar os cursos superiores em Minutitlán, Coatzacoalcos, Veracruz, Jalapa, Puebla ou na cidade do México.

### Instituições Educativas

O município conta com 3 instituições que oferecem a instrução pré-escolar, todas elas localizadas na cabeceira municipal e das quais uma pertence ao sistema federal (professora Esperanza Serrano), outra está an encargo das religiosas mercedárias. ("Preciosa Sangue de Cristo") e a terceira sob a custódia do DIF Municipal (Instituto Municipal de Promoção de Educação e da Arte, IMPEA). Estas instituições possuem aproximadamente 35, 80 e 40 alunos, respectivamente, somando um total de 155.

Mais numerosas são as instituições de instrução primária no município, e, na atualidade existem 47 escolas, entre as urbanas e as rurais, das quais 27 percentem ao sistema federal e 20 ao sistema estatal, com uma população de 5.000 e 3.500 alunos, respectivamente, o que soma um total de 8.500 alunos.

Das 27 primárias, 11 correspondem à capital municipal repartida entre 6 federais (18 de Outubro, 20 de Novembro, Heróis de Totoapan, Rafael Ramírez, Enrique C. Rebsamen, Emiliano Zapata) e 5 estatais (Sebastian Lerdo de Tejada, Eleutério T. Hernandez Maveda, Cuauhtemoc, Esperanza Serrano e Benito Fentanes). 15 primeiras contam com uma população escolar de cerca de 2 mil alunos e de 1.400 para as se-

gundas, o que em conjunto soma 3.400 escolares na cidade de Cosoleacaque.

No que concerne às escolas secundárias o município conta com 4: uma telesecundária na congregação de Barrancas com 112 alunos, outra na Congregação de Coacotla com 170 estudantes; a Escola Secundária Técnica Nº 63 que funciona no turno matutino e vespertino conta com uma população total de 2.002 alunos e o Instituto Municipal "Coxoliyacac", Instituto particular incorporado à Direção Geral de Ensino Médio do Estado que tem 350 alunos aproximadamente.

O número de alunos da escola secundária no município é de aproximadamente 2.637, dos quais 2.352 correspondem à capital municipal em virtude de que aí se assenta desde 1978, a E.S.T. Nº 63 e o Instituto Municipal "Coxoliyacac" a partir de 1984.

Na instalação do Comitê Nacional para consulta sobre a modernização da educação se asseverou que menos de 3% da população escolar se orienta para as carreiras científicas. Esta tendência, por si só, põe em risco a tarefa da modernização. Assim mesmo, se assinala que a ciência e suas aplicações tecnológicas constituem os setores mais ativos da vida contemporânea. Delas depende a viabilidade das economias, o incremento da qualidade de vida de pessoas e a dinâmica das sociedades.

"Da transcrição presente, a economia mexicana sairá fortalecida sempre e quando o sistema educacional trouxer o capital humano sem o qual não é viável o desenvolvimento a longo prazo." (Instalação da Comissão Nacional para a Consulta sobre Modernização da Educação - S.E.P. em março de 1989).

Estas tendências da política educativa não devem, sem dúvida, conduzir-nos a conceber a modernização como uma tecnificação do ensino.

O Plano Nacional do Desenvolvimento destaca que:

"Quanto à capacitação para o trabalho, se propiciará uma maior integração escola-empresa para promover o treinamento no trabalho". Reconhecemos efetivamente esta necessidade em nossa proposta de capacitação. Porém, ao mesmo tempo, reiteramos a necessidade de desprendê-la do contorno social do município, partindo de um conceito de educação em que a formação cultural, histórico-social, e inclusive ideológica corrobora para o fortalecimento da formação científica e técnica. A modernização não pode ser empreendida sem contemplar estes aspectos.

Se algo é criticável na política modernizadora de educação, não é precisamente sua orientação, senão sua imposição de cima, tem que existir um espaço de discussão e consulta aos setores educativos e acadêmicos com vistas a elaboração e implementação de estratégias.

Paradoxalmente, o regime atual reconhece esses aspectos ao delinear a formação científica "com um profundo sentimento social e claro conhecimento da história" e, sobretudo, ao fundamentar a modernização educativa no artigo 3º da Constituição que estabelece a democracia, a solidariedade internacional e a busca do melhoramento econômico, social e cultural do povo como critérios fundamentais a serem atendidos pelo Estado.

Levando em conta estes critérios, apresentamos os aspectos regionais que determinam a eleição de nossas capacitações.

Um dos problemas dos estudantes do município e de todo o corredor industrial de Coatzacoalcos-Minatitlán é a falta sensível de educação média superior oficial, já que poucos estão em condições de pagar mensalidades nas numerosas escolas particulares cuja educação deixa muito a desejar.

Na capital municipal a única opção é o ingresso no Colégio Municipal dos Secundaristas, uma instituição particular que funciona nos turnos matutino e vespertino, congregando atualmente 639 alunos provenientes em sua maior parte dos municípios de Cosoleacaque e Jáltipan. Concebida em 1984 para proporcionar uma formação propedêutica distrai seu propósito em outros afazeres, por esta causa o ajuntamento lhe retirou o subsídio mensal. O Instituto Municipal "Coxoliyacac" guarda semelhante situação.

O tipo de ensino nesta zona está encaminhado para uma formação tecnológica: na área existem EST(1), CBTIS(2), CECYT(3), CONALEP(4) a Tecnológico de Menatitlán, carreiras em Ciências Exatas e Administrativas na Delegação Coatzacoalcos e Menatitlán da Universidade Veracruzana, de acordo com o desenvolvimento da região.

Por isso na pesquisa feita junto aos alunos do CO-BAV, junto aos departamentos de Recursos Humanos das Indústrias localizadas no município e junto à própria comunidade de Cosoleacaque, dentre as capacitações mais requeridas se destacam-se as seguintes:

1. Contabilidade;
2. Laboratorista Químico;
3. Desenho Industrial;
4. Administração de Recursos Humanos;
5. Computação (Informática);
6. Higiene e Segurança no Trabalho.

Nenhuma, como podemos ver, oferece uma alternativa de desenvolvimento para as comunidades indígenas do município, cuja presença definiu o perfil étnico e cultural da municipalidade antes que se gerasse o processo de industrialização. Um estudo sobre este tópico oferece dados reveladores.



A população indígena coexiste com outra categoria de trabalhadores (petroleiros) que os ignoram totalmente e contribuem, sem sequer saberem, para a sua destruição. É impressionante constatar que a população local, rural, dispersa é sistematicamente esquecida apesar de sua rápida expansão demográfica natural. Inclusive os planos de desenvolvimento agrícola(5) não dão lugar à agricultura tradicional.

Em resumo, a população indígena trata geralmente de sobreviver com recursos extremos. Por outro lado, lhe compete escolher entre a emigração ou a resistência. A violenta história local abunda neste sentido.(6)

Para prosseguir em seus estudos os estudantes dispõem, dentro da municipalidade, de 3 instituições: o Centro de Capacitação da SEP, o Colégio Municipal dos Secundaristas (1984) e desde 1989 o Plantel 08 do Colégio de Secundaristas do Estado de Veracruz.

O Colégio Municipal de "Bachilleres", fundado em 1984, é uma instituição particular incorporada à Direção Geral do Ensino Médio. Esta instituição proporciona informações propedêutica nas áreas de Humanidades, Ciências Exatas, Econômicas e Biológicas. No presente ciclo escolar (1989-1990) cursam seus estudos neste Plantel 639 alunos.

Por sua vez, o Plantel 08 do Colégio de Bachilleres do Estado de Veracruz conta no ciclo 1989-1990 com 215 alunos, dos quais 24,2% são do município de Cosoleacaque, 23,2% da cidade de Jáltipan e 21,0% da cidade de Minatitlán.

Na colônia de Oaxaca, jurisdição deste município se encontra instalado o Instituto Tecnológico Regional de Minatitlán, no qual se cruzam carreiras da área técnica e administrativa contando na atualidade com 2.232 alunos oriundos da região Sul de Veracruz.

Não se conta com um número preciso de estudantes que cursa estudos superiores na Universidade de Veracruz (nas

regiões de Minatitlán, Coatzacoalcos, Córdoba, Veracruz e Jalapa), a Universidade de Puebla e em instituições correspondentes na capital da República.

### Índice de Analfabetismo

No município a população analfabeta diminuiu no período de 1960 a 1980 de 55,7% e 27%; em 1988 este índice era de 14,7% da população com idade igual ou superior a 15 anos, cifra inferior à média Estadual que é de 15,0%.

Sem dúvida apesar destes indicadores quantitativos que traçam um otimista panorama, um dos desafios que o município deverá enfrentar, cedo ou tarde, é o objetivo educativo.

## CAPÍTULO II

### DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE COSOLEACAQUE

#### 2.1 - Localização do Município

O município de Cosoleacaque está situado na região Sudeste da República mexicana, ao Norte do Istmo de Tehuantepec, correspondendo ao Sul do Estado de Veracruz, à margem esquerda do rio Coatzacoalcos.

Do ponto de vista geográfico, encontra-se localizado entre as coordenadas extremas do meridiano 94º 32' ao 94º 39', de longitude oeste; e do paralelo 17º 50' ao 18º 06', de latitude Norte. Limita-se, ao Norte, pelo município de Coatzacoalcos; ao Sul e a Leste, pelo município de Minatitlán; e a Oeste, com Jáltipan, Zaragosa, Oteapan e Chinameca.

Por suas características físicas, tais como: localização geográfica, clima, vegetação, fauna, hidrografia etc., pertence à região natural de Sotavento(1) - uma das sete zonas em que se divide o Estado, sendo particularmente extensa, fazendo limite com as regiões naturais de Misantla, dos Tuxtlas, a Montanosa e os Estados de Tabasco, Oaxaca e Chiapas.

A cidade de Cosoleacaque — "No cume dos Cojilotes (2) e Faisões —, segundo seu topônimo. Considerada histórica, -status a ela conferido, em 18 de outubro de 1977, pelo então Governador do Estado, Rafael Hernández Ochoa, através do decreto nº 240 de 28 de setembro de 1977, expedido pela

quinquagésima primeira legislatura(3) —, localiza-se a 18º00 de latitude Norte e a 04º 30' 00" de longitude Leste da cidade do México.(4)

## 2.2 - Formação Étnica

O município era originalmente **nahutl**. Devido ao processo de industrialização, iniciado em Cosoleacaque na década de 1960, com o estabelecimento de indústrias dedicadas à petroquímica básica, o modo de viver dos nahutl sofreu um processo de transformação. Uma vez aculturados, perderam, paulatinamente, as características culturais que os definiam como um grupo étnico.(5)

Os nahutl habitam ao Sul e ao Norte do município (Caocotla, Monte Alto, San Antonio), zona arborizada, de colinas, com alto crescimento populacional. Nos arredores dos centros industriais da estrada Transístmica, densamente povoados, vivem mestiços que, atualmente, definem o perfil étnico do município.

Em 1970, 4.335 habitantes falavam a Língua Nahuatl materna de Cosoleacaque; dentre eles, 3.993 eram bilíngües.(6) Atualmente, a população indígena do município é de, aproximadamente, 10 mil habitantes, que, por sua vez, encontram na agricultura e na indústria as suas fontes de subsistência.

## 2.3 - História

A cidade de Cosoleacaque constitui o núcleo humano do município. Na Língua Nahuatl, Cosoleacaque advém de Coxoliyacac ou Coxolyacac (de Coxolitle, cojolute, uma espécie de faisão; yācatl, nariz, metaforicamente ponta, cume e

o locativo **co**), ou seja: no cume dos faisões. No entanto, outra versão sustenta que o nome da cidade — que mais tarde se estenderia a todo o território municipal — provém da Língua Nahuatl, exatamente de Coxoliacac (de Coxolitli, cojolite, āgatl, caña o carrizo, e **c** locativo), do que se depreende a idéia de "O Canavial dos Cojolites ou Faisões".

A fundação de Cosoleacaque é anterior à conquista espanhola em México. Foi fundada entre os anos de 900 a 1.100 de nossa era por imigrantes nahutl, provenientes do planalto central, formando grupos de militares e/ou mercadores. Ao contrário do que se pensava, a cidade não foi fundada no local onde ora se encontra, mas, sim, à margem direita do rio Tonalá, a quatro léguas de sua desembocadura no Golfo do México, na área hoje ocupada pela cidade de La Venta, no Estado de Tabasco — uma zona abundante em lugares úmidos, pântanos, várzeas, riachos e rios, daí por que na Língua nahutl era chamado de Ayahualulco ou Ahualuco, isto é, "um lugar rodeado de água", fazendo parte do município de Huimanguillo e de Cárdenas, Estado de Tabasco.

Em tempos próximos à conquista espanhola, a cidade de Cosoleacaque, pequena e sem jurisdição própria, pertencia a **señorio** de Coatzacoalcos, que, embora mantivesse vínculos comerciais com México — Tenochtitlan, era independente do Império Azteca. Seus habitantes viviam da agricultura, da caça e da pesca, além de um importante comércio, uma vez que estava localizada à margem do caminho Coatzacoalcos-Xicalango — importante rota que chegava até o México-Tenochtitlán.

#### 2.4 - Conquista e Colônia

Em 1518 e 1519, expedicionários espanhóis percorreram as costas do Golfo. Em 1520, o capitão Gonzalo de Sandoval percorreu a desembocadura do rio Coatzacoalcos. Mas

somente por volta de 08 de junho de 1522, esse capitão fundaria, sobre as ruínas do porto pré-hispânico de Coatzacoalcos, sendo a primeira cidade espanhola fundada ao Sul da Veracruz.

Em 1598, o vice-rei Gaspar de Zuñiga y Acevedo, conde de Monterrey, apropriou-se do território das cidades dispersas de Ahualulcos, entre elas a de San Felipe Cosoleacaque, com o objetivo de repartir terras e propriedades indígenas entre os conquistadores e colonos espanhóis, utilizando-se, para isso, do pretexto de que a dispersão dos indígenas impossibilitava sua evangelização imediata. O juiz congregador, José de Solís, juntamente com o escrivão real José de Torres, o intérprete Gaspar de Solís e o oficial de justiça Cristobal Marín, visitaram, já no ano de 1599, as cidades de Mecatepe, Pichocalco, Ostiltlán, Tecominuacan, Tapancoapa, Ocuapan Cosoleacaque, Chicohuacan, Cuicatlan e Acan.

Após a inspeção de tais cidades, foi decidido que elas fossem congregadas, às de Macatepec e Tecominuacan, por reunirem as condições ideais para os objetivos dos conquistadores. A metade de Cosoleacaque se juntaria a Mecatepec, já a outra metade a Tecominuacan. Esta congregação nunca foi bem recebida pelos indígenas, uma vez que representava o abandono de suas propriedades, de forma que esta decisão do vice-rei encontrou uma forte rejeição por parte dos nativos, não podendo, portanto, ser concretizado.

Em 1599, a cidade de Cosoleacaque estava sob o comando de Gonzalo Hernández Archiocher. Havia uma igreja, pequena e velha, dedicada a San Felipe Apostol, denominado pelos franciscanos como o padroeiro de Cosoleacaque. Viviam aí vinte e cinco famílias que se dedicavam ao cultivo de cau, milho e à exploração de **ixtle**(6). O rio servia de rota para que mantivessem contato com cidades e povoados vizinhos.

Os contantes ataques dos piratas, por volta do sé-

culo XVII, originaram a emigração de seus habitantes, fazendo com que a cidade se deslocasse de seu lugar original para, finalmente, em 1977, estabelecer-se no local atual.

Em 1746, quando o cronista José Antonio Villaseñor y Sanchez fez uma descrição da jurisdição de Acayucan — então capital de Alandia Mayor, dado que a Villa del Espiritu Santo desaparecera ao final do século XVII — a cidade de Cosoleacaque contava com cinquenta e uma famílias e pertencia ao curato de San Juan Tenochtitlán Chinameca, o mesmo que San Francisco Oteapan, San Francisco Xaltipa, San Francisco Minzapan e o próprio San Juan Chinameca, um dos três existentes na jurisdição de Acayucan.(7)

## 2.5 - Independência

Em 1786, data em que se integrou à intendência de Veracruz, Cosoleacaque passou a pertencer à subdelegação de Acayucan. A partir de 1824, quando se integrou ao Estado de Veracruz com o território da intendência, e ao promulgar-se a primeira Constituição Política do Estado em 1825, a cidade de Cosoleacaque se transformou em município, dependente do departamento de Acayucan, compreendido pelos territórios de Tuxtla até os de Huimanguillo — sendo este último, mais tarde, cedido ao Estado de Tabasco, cabendo à cidade de San Martín de Acayucan a administração do departamento.

Em 1826, Simón Tadeo Ortiz de Ayala fundou a cidade de Minatitlán (de **Mina**, sobrenome de Francisco Javier Mina; **ti**, partícula fonética; e **Tlán**, lugar; ou seja: "lugar dedicado a Mina), em "Paso de la Fábrica", onde, anos antes, uns norte-americanos instalaram uma zona de exploração de madeira, interessados, sobretudo, naquelas consideradas nobres.

Por volta de 1830, os habitantes de Cosoleacaque, da mesma maneira que os de Minatitlán e Almagres assistiam às

dominicais, em Jáltipan transitavam pela antiga estrada real de Tabasco (Coatzacoalcos - Minatitlán-Cosoleacaque - Oteapan-Chinameca - Jáltipan) num retrato objetivo da integração entre os povos daquela região.

O censo de 1831 apontava Cosoleacaque como contando com sete léguas quadradas. A população, fria e fechada em si mesma, de compleição física atlética pela natureza de seu trabalho, dedicava-se ao cultivo de milho, cana-de-açúcar e da exploração do "ixtle". Havia 7.200 pés de bananeiras, 30 coqueiros e duas fazendas de gado e 52 cavalos. Contava com alcaide, suplente e síndico, além de uma escola primária. Dos 1595 habitantes, 795 eram homens e 800 mulheres.(8)

Em 1893, o general Antonio López, de Santa Anna fundou o território federal de Tehuantepec, localizou sua administração na nascente da cidade de Minatitlán. Quatro anos mais tarde, ao estabelecer a Constituição local, uma mudança na organização política, este município passou a pertencer à jurisdição da Comarca de Minatitlán.

## 2.6 - Reforma e Integração Francesa

Ao se instalar o conflito em França, em 1862, as tropas invasoras estabeleceram-se ao Sul de Veracruz. Em agosto de 1863, o porto de Minatitlán foi ocupado pelas forças francesas, convertido por elas em base de operações militares. Na manhã de domingo de 18 de outubro de 1863, ocorreu uma batalha entre as tropas francesas e as republicanas refugiadas em Cosoleacaque. O combate teve lugar nos arredores da cidade, no riacho de Totoapan (o riacho dos pássaros, segundo a Língua Nahuatl).

A tropa invasora, composta por duzentos soldados franceses, sob o comando do Tenente-Coronel Francis Dubosg,



antigo chefe do Batalhão 99 da linha de frente, além de duzentos homens de infantaria de mexicanos traidores — do grupo conservador — sob o comando de um antigo oficial reacionário de sobrenome Rodríguez, foi derrotada pelas forças republicanas, sob o comando do Tenente-Coronel Francisco de P. Carrión, quando se dirigia até Acayucan, onde pretendia estabelecer outro centro de operações.

Nesse combate, participaram oficiais de carreira, como o capitão Eulálio Vela, mais tarde general e governador do Estado de Veracruz; também o capitão Manuel Ariza e Sebastian I. Campos, entre outros. Um grupo de voluntários indígenas de Cosoleacaque participou do combate, emboscando os inimigos, que, uma vez derrotados, foram por eles perseguidos até os arredores de sua base de operações em Minatitlán. Destacou-se ainda a participação de um indígena de 17 anos, Martín González, mais conhecido como Martín "El Lancero", que num ato audacioso tomou um dos três canhões da força francesa, imortalizando-se na memória dos cocoleacaneques nesta jornada.

Finda a peleja, dezoito prisioneiros mexicanos do grupo dos conservadores foram fuzilados pelos republicanos. As forças invasoras perderam cinquenta e um homens, totalizando duzentos entre mortos e feridos. Segundo informações oficiais, foram utilizados na batalha 65 fuzis, 15 mosquetes, 11 espadas, 3 caixas de munições, além de 2 canhões, 19 cavalos com sela, ferramentas para escalar montanhas, pistolas e çarabinas.

O êxito das forças republicanas significou o início da desocupação da zona pelas tropas invasoras, a ascensão de patentes aos oficiais que participaram do combate e, a longo prazo, a elevação do povoado de Cosoleacaque a Villa em 1963 e, em 1977, à cidade histórica.

## 2.7 - O Porfiriato

A rigidez do regime porfirista foi sentida pelo povo através da ação, por volta dos anos de 1880, de militares, a quem os nativos chamavam "Cuatopillin", que exerciam, segundo ordens do governo, o controle sobre todos, em todos os níveis da vida social, inclusive vigiando-os para a eles impor uma jornada de trabalho de sol a sol.

Aos 8 de setembro de 1880, essa zona sofreu o ataque de um furacão de grande magnitude, como nunca antes. Houve muita destruição, perdas humanas, extensas zonas inundadas, caminhos obstruídos pela queda de grandes árvores, perda representativa da cultura agrícola.

Nesta ocasião, já existiam as localidades de Las Animas, Buenavista, Cerro Alto, Coacotla, Encino Gordo, Hato Nuevo, Mapachapa e San Pedro Martín, entre outras. De fato, as localidades que dependem do município de Cosoleacaque foram fundadas no meio e no fim do século passado e início do atual.

Em 1897, através do decreto nº 47, expedido pela legislatura do Estado, na data de 8 de dezembro, foi separado do município o território de Las Animas, agora anexado a Minatitlán. Este seria o primeiro dos sete decretos da História de Cosoleacaque, dos quais três são de natureza segregatória.

Aos 11 de abril de 1904, segundo uma inscrição, é o término da construção da igreja da cidade, edificada bem em seu centro, com tijolos vermelhos e teto recoberto por telhas, em forma retangular e sem torres, havendo, em seu interior, dentre outras imagens sacras, a de San Felipe Apóstol, o padroeiro de Cosoleacaque.

## 2.8 - A Revolução e o Período Pós-Revolucionário

Em 1906, ao explodirem as primeiras manifestações an tiporfiristas ao Sul de Veracruz, Platón Cadena — que adotava o pseudônimo de Francisco Orozco em suas militâncias políticas — encabeçava o movimento em Cosoleacaque; em Coacotla, operavam Miguel F. González (Abelardo Franco), Francisco L. González (Antônio Acuña) e Manuel M. Hernández (Tirso Oliver) — todos eles associados ao Partido Liberal Mexicano. Em Chinameca, atuava o Clube Liberal — "Vicente Guerrero". Os enfrentamentos ocorreram em Acayucan, aos 5 de setembro; e aos 23 de setembro em Soteapan. Hilário, C. Salas, Enrique Navoa, Candido Donato Padua, Martín Gutiérrez, Miguel Alemán Gonzáles, Roman Marín foram os líderes mais importantes do movimento libertário, que, entretanto, não alcançou o seu objetivo, não obstante ter conseguido sensibilizar, e muito, a sociedade em relação aos ideais por eles pregados.

Ao estourar a Revolução Mexicana, em 1910, a população de Cosoleacaque sentiu de perto seus efeitos. Por volta de 1913, por medida de segurança, teve que ser transferida para as escarpas de Oteapa, protegida, desse modo, pelos aspectos topográficos que tornavam o lugar de difícil acesso. Tudo porque havia um grande número dos que, longe do espírito da revolução, cometiam em nome dela todos os excessos.

No período revolucionário, destacou-se o General Cástulo Pérez, que, ao lado do renomado Benito Torruco — de procedência tabasquenha — combateu tropas carrancistas. Com a Constituição Política Federal de 1917, foi abolida a organização política, à base de Comarcas, e, a partir de então, o município alcançou sua liberdade.

Em 1924, o decreto de número 14, datado de 01 de novembro, elevou ao povoado de La Bomba à categoria política de Congregação. Um ano depois, o decreto de número 148, de

23 de junho de 1925, separou de Cosoleacaque as Congregações de la Bomba e Machapa, que passaram a pertencer ao município de Minatitlán.

Em 1936, um grupo de Cosoleacaque (dele faziam parte Manse Topres, Cirino Cruz, Juana Alor de Oduna, Ruperto Rodríguez, entre outros) trouxe à cidade um, Cristo crucificado, idolatrado pelo povo ao lado do Senhor da Saúde. Aquela imagem, originária de Mecatepec-Tabasco, e que durante a perseguição religiosa foi transferida para Molo, Ixhuatlán del Sureste e Coatzacoalcos, de onde, finalmente, veio para Cosoleacaque, tornou-se um forte elemento da identidade nacional.

Na década de sessenta, começa o processo de industrialização do município. Com isso, transformar-se-ia consideravelmente o seu perfil étnico, econômico, político, social e ecológico. Implantaram-se nele unidades de petroquímica básica: "Guanos e Fertilizantes de México" (ALBAMEX); "Fenoquímica"; "Tereftalatos Mexicanos" (TEMEX) e o Complexo Petroquímico de Cosoleacaque (CPC), que, apesar da inversão instaurada, não oferecem mais que poucos empregos à população local.(9) Na realidade, trouxe, isso sim, o processo de industrialização profundos desequilíbrios, um forte processo migratório do campo para a cidade, atingindo também outros municípios, além de altas taxas de natalidade — desde 1950, 1960 e 1990, a população cresceu geometricamente, implicando a perda dos valores culturais do município (originalmente indígena e agrícola) e também o litígio entre suas terras com o município de Minatitlán, tendo as indústrias se transformado em fontes de discórdia.

Em 1963, aos 18 de outubro, o governador do Estado, Fernando López Arias, elevou Cosoleacaque à categoria de Vila, por ocasião da comemoração do primeiro centenário da Batalha do Riacho de Totoapan, segundo decreto número 72, datado de 11 de outubro. Cinco anos depois, esse mesmo governador inauguraria um monumento erguido a Martín Gonzá-

lez, "El Lancero", esculpido por Juan Olaquibel — o mesmo que esculpiu Diana Caçadora, da Cidade do México. Aos 18 de outubro de 1977, o governador do Estado, Rafael Hernández Uchoa "como reconhecimento à histórica defesa da soberania nacional, realizada pelo povo de Cosoleacaque aos 18 de outubro de 1863, elevou a Vila à categoria de Cidade Histórica, segundo número 240, datado de 28 de setembro de 1977". (10)

## 2.9 - População Economicamente Ativa (PEA)

De acordo com os últimos dados disponíveis, de 1986, a PEA é formada por 21.965 habitantes, de um total de 691.074; distribuindo-se, principalmente, na seguinte forma: 28,3% na agricultura e na pecuária; 14% na indústria manufaturada; 8,1% na construção civil; e 28,5% em atividades insuficientemente especificadas.

Entretanto, outra fonte(11), que nos parece mais fidedigna, estima que o município, em 1989, contava com uma PEA estimada em 32.313 habitantes, ou seja, 40,3% da população total — proporção inferior à média estadual de 42%. A sua distribuição de setores se daria da seguinte maneira: 28,3% na agricultura e pecuária; 23,7% na indústria; 9,1% no comércio e serviços; e 29,9% em atividades não especificadas claramente.

É importante ressaltarmos quais as características que tais atividades assumem no local. Assim, a agricultura do município está voltada principalmente para o cultivo de milho, banana e tomate; na pecuária, o gado bovino é criado com duplo propósito: consumo local e exportação; as indústrias dedicam-se à petroquímica básica: Guanos e Fertilizantes de México (FERTIMEX) dedicada à produção de uréia e ácido nítrico; Fenoquimía, à produção de fenol; Teleftalatos Mexicanos (TEMEX), à produção de ácido tereftálico pu

rificado (TPA) para os mercados nacional e o internacional; e o Complexo Petroquímico de Cosoleacaque (CPC), responsável por 90% da produção nacional de amoníaco, além de paraxileno. Quanto aos serviços públicos, destacam-se as áreas da iluminação pública, água, segurança, educação, saúde, comércio, drenagem, e moinhos de Nixtamal(12).

Os estabelecimentos de indústria e comércio e de serviços são em número de 323, representando 0,37% do total dos servidões do Estado e que geram empregos para 9.354 pessoas.

#### 2.10 - Moradia

Em 1986, o total de residências no município era de 8.490, sendo 99,6% particulares e apenas 4% formadas por conjuntos residenciais industriais. A média das famílias é de cinco pessoas. Em geral, as casas são construídas com teto de palha e paredes de barro, ainda que no centro das localidades predominantemente indígenas, seja na capital ou em bairros periféricos, as casas são de concreto armado.

Segundo outra fonte(13), em 1988, 71,3% das residências careciam de água potável: 54,2% não dispunham de energia elétrica; e 70,3% não eram servidas por drenagens.

#### 2.11 - Saúde

A administração central do município conta com um Centro de Saúde, sob a coordenação do Estado, funcionando de 9:00 às 14:00 horas, de segunda a sábado. Assim mesmo, há um pequeno hospital cuja capacidade de atendimento médico supera a do serviço prestado por esse Centro de Saúde, assim como consultórios médicos e farmácias.

No entanto, quem proporciona a maior parte do atendimento médico do município é o Instituto Mexicano de Seguro Social (IMSS) de Minatitlán, o IMSS-COPLAMAR de Jáltiplan de Morelos e os consultórios particulares.

O número de habitantes por médico é de 29.625, muito maior que o do Estado que é de 10.457. Este indicador e outros citados neste item acerca dos aspectos sócio-econômicos demonstram que o bem-estar social do município é mais baixo que o nível médico da população do Estado de Veracruz.

### CAPÍTULO III

#### GENEALOGIA DO PODER

Están equivocados...quienes piensan en el nacimiento de un cacicazgo desde la dirigencia de la Unión Ganadera Regional, sólo por el hecho de que el desaparecido veracruzano Amadeo González Caballero fue, por muchos años, factor político en la región, pues cuando este arribó a la dirigencia de la Unión ya era quien era...no quiero ser cacique, sólo quiero cumplir con un compromiso que llevé en la sangre.

Heliodoro Merlín Alor.

#### 3.1 - Os Prefeitos na História Pós-Revolucionária

Desde o término da Revolução Mexicana (1910-1920) até nossos dias, 39 prefeitos governaram o município de Cosoleacaque(1). Devemos esclarecer que a partir de 1920 o mandato do prefeito passou de um para dois anos e em 1944 a legislatura do Estado de Veracruz aprovou o mandato de três anos — vigentes atualmente — para os cargos municipais(2).

Neste conjunto de prefeitos do período pós-revolucionário chama a atenção que somente 24 administrações foram decorrentes de eleições populares diretas e 15 administrações foram nomeadas pela legislatura do Estado. Isto significa que dos 39 mandatos municipais que teve Cosoleacaque, 38,5% foi eleito pelo Poder Legislativo do Estado (Câ-



mara de Deputados do Estado (Congresso local) devido as disputas políticas presentes no município tomarem grandes proporções.

Tudo isto é um sintoma da luta interna existente no interior do partido oficial (PRI), que, a partir de 1945, exacerbou-se e resultou na formação de dois grupos familiares opositores.

Este clima de instabilidade política mereceu a atenção da imprensa nacional. O jornalista José Luis Mejía, autor da prestigiada coluna "Los Intocables" forneceu, à Agência Mexicana de Informação(3), um artigo sobre as eleições municipais pois, que embora, impreciso em seu conteúdo, assinalava o seguinte:

"En el municipio de Cosoleacaque, de este último Estado (Veracruz), hace más de treinta años, contados consecutivamente, que ningún ayuntamiento termina el periodo constitucional para el cual supuestamente fue electo, puesto que algunos de ellos tuvieron vida efímera, de meses o de días, y otros ni siquiera llegaron a tomar posesión siendo substituídos todos ellos por concejos municipales".(4)

### 3.2 - O Município: Pedra Angular do Sistema Político Mexicano

O município constitui a célula do território mexicano, é a pedra angular do sistema político nacional, estando regulamentado pelo Art. 115 da Constituição Política dos Estados Unidos Mexicanos: o município livre é a base da divisão territorial e da organização política e administrativa dos Estados.(5)

Neste sentido, a República Mexicana está dividida em 2.389 municípios(6), correspondentes aos 32 Estados ou

entidades federativas. O Distrito Federal, sede dos poderes federais, está dividido em delegações. O Estado de Oaxaca conta com maior número de municípios totalizando 570, agrupados administrativamente em 30 distritos(7); enquanto a Baixa Califórnia Sul e a Baixa Califórnia Norte contam com 4 municípios(8). Neste contexto o estado de Veracruz conta com 207 municípios, sendo o mais extenso o de Minatitlán (4.124 Km<sup>2</sup>) e o menor o de Miahuatlán (20,56 Km<sup>2</sup>), contando Cosoleacaque com 23.442 Km<sup>2</sup>.

De acordo com o Art. 115 da Constituição, os municípios:

"I) Deben ser administrados por un ayuntamiento de elección popular directa, integrado por un presidente municipal, síndicos y regidores, los propietarios no pueden ser reelectos para el periodo siguiente, sólo los suplentes que no hayan estado en el cargo. II) Estan investidos de personalidad jurídica y manejan su patrimonio conforme a la Ley (bandos de policía y buen gobierno, reglamentos, circulares, disposiciones administrativas de observancia general en la jurisdicción del municipio). III) Tienen a su cargo los servicios públicos de: agua potable y alcantarillado, alumbrado público, limpia, mercados y centrales de abasto, panteones, rastros, calles, parques y jardines, seguridad pública y tránsito. IV) Administran libremente su hacienda con apego a la Ley. V) Pueden formular, aprobar, y administrar la zonificación y planes de desarrollo urbano municipal, reservas territoriales, regularizar la tenencia de la tierra urbana, otorgar licencias y permiso para la construcción etc. VI) El Presidente de la República y los Gobernadores tienen el mando de la fuerza pública en los municipios donde residieren habitual o transitoriamente".(9)

Conforme a organização política do país, o governo municipal é o terceiro nível de poder constitucional, pois o primeiro é ocupado a nível federal e o segundo a nível estadual, sendo que todos os citados tratam-se de entidades federativas. Por se tratar de poder local, a proximidade com

as massas, as eleições municipais tem expressado entre os habitantes do município, grande interesse e dinamismo.

É importante mencionar que o exercício do poder por parte dos prefeitos municipais de Cosoleacaque, provenientes do partido oficial, tem reproduzindo a nível da escala municipal a imprecisa relação existente entre o governo e o PRI, resultando, na prática, de um simples prolongamento ou apêndice do anterior governo municipal. Neste sentido um candidato do PRI à prefeitura municipal é virtualmente o próximo prefeito, por isso que neste tipo de eleições observa-se muito mais um enfrentamento dentro dos quadros do PRI, através do que uma disputa democrática ampla entre os partidos políticos de oposição.

Os militantes do PRI aceitam tacitamente a designação de seus deputados federais e inclusive locais, no entanto, protestam quando os níveis superiores do governo (Presidente da República, secretário de Estado, deputados federais, governador do Estado, etc.) lhes impõem comissões que não são do seu agrado.(10)

A história política do município se escreve, a cada três anos, e é muito mais freqüente encontrar nas administrações rupturas e defasagens do que continuidade. As diretrizes para a seleção dos candidatos do PRI a qualquer nível estão contidas em uma convocatória expedida por este partido, que por este caminho pretende legitimar o processo e fazê-lo parecer um ato democrático. Esta convocatória é esperada com ansiedade uma vez que indica as regras do jogo e há quem veja nela um retrato falado do candidato.

Na convocatória expedida pelo PRI são assinalados os métodos — nunca gerais, sempre adequados às condições políticas do município — para que os militantes do partido escolha candidatos que integrarão as chapas para os pleitos municipais. Entre os métodos mais utilizados destacam-se: "a oscultação" (o poder superior elege o candidato por indi

cação), a **convenção** (ato que implica na reunião de setores do partido — PRI — para propor o nome de algum candidato) e onde as condições políticas permitem ser aplicado o método mais democrático: o plebiscito.(11)

Na mais recente eleição municipal, no Estado de Veracruz, realizada a 10 de novembro de 1991, o Comitê Diretivo Estadual (CDE) do PRI - Partido Revolucionário Institucional - introduziu um processo interno de seleção de candidatos a prefeito através de uma consulta direta às bases. Foi realizada junto aos delegados designados pelo CDE do PRI, em cada um dos 207 municípios, a solicitação de registro dos pré-candidatos totalizando 673 aspirantes a 207 prefeituras(12).

Em 205 municípios foram realizadas consultas às bases empregando as modalidades de plebiscito, assembleias deliberativas e consultas diretas. Dos 673 pré-candidatos registrados nos 207 municípios, 542 participaram da disputa.

Nos municípios de Coatzacoalcos, Jesus Carranza, Citlaltépetl, Las Minas, Comapa e Acula registram-se candidatos únicos, enquanto que em Agua Dulce apresentou-se o maior número de pré-candidatos, totalizando 9. Nos casos nos quais só houve um pré-candidato registrado, a consulta direta ou a assembleia deliberativa converteu-se numa reunião informativa(13). Estas modalidades de consulta às bases foram realizadas no domingo, 22 de setembro de 1991.

O argumento utilizado pelo CDE do PRI para implantar a consulta às bases (votação interna que já havia sido empregada pelo PRD, o mais sério partido da oposição de esquerda da atualidade) foi:

"que la consulta a la base debe ser un ejercicio claro que se aplique atendiendo a las particularidades de los 205 municipios, a sus problemas políticos y una estrategia partidista definida para lograr una mayor democratización y unidade partidista"(14).

Uma vez apresentada a solicitação pelos aspirantes e a documentação comprovatória e atendendo requisitos exigidos pela convocatória do dia 28 de agosto de 1991, de acordo com os estatutos do partido e com os requisitos de elegibilidade estabelecidos pela Constituição Política do Estado de Veracruz e o Código Eleitoral para o Estado, observa-se o apelo "a los principios de democracia, equilibrio y unida de". Frente as exigências, o CDE emitiu um parecer no qual foram descartados 51 pré-candidatos da lista final(15).

Em Cosoleacaque os registrados perante o delegado do PRI, Gilberto Rodriguez Valencia, e aprovados pelo CDE foram:

### **Norberto Cadena Pérez**

Sobrinho do ex-prefeito municipal Orlando Cadena Grajeda (1988-1991). É médico de profissão e milita no PRI desde 1982, foi tesoureiro da Junta de Mejoramiento, (Associação Civil que presta serviços a comunidade), médico voluntário nos quadros do Desarrollo Integral de la Familia Municipal - DIF - (instituição que equivale no Brasil a Legião Brasileira de Assistência - LBA), Presidente do Patronato pró-construção do mesmo DIF, representante de "Casillas de Formulas" e candidato em diferentes eleições, representante geral do PRI e assessor geral da UNE (ex-CNOP, Confederação Nacional de Trabalhadores Populares, setor popular do PRI).

### **Rafael Merlín Alor**

Irmão do ex-presidente municipal Heliodoro Merlín Alor (1985-1988). É advogado de Carreira e quando estudante secundarista e universitário foi dirigente estudantil, ocupando diversos cargos dentro do Movimento Estudantil, milita no PRI desde 1967, sendo deputado federal, suplente pelo distrito de Jáltipan e presidente da "Asociación Ganadera

Local". Foi dirigente juvenil e secretário da organização da CNOP, representante do PRI ante a Comissão Eleitoral Municipal; Auxiliar da Comissão Distrital Eleitoral e representante do PRI perante a Comissão Distrital Eleitoral. Foi assessor jurídico do Sindicato Nacional Industrial del Montaje y la Construcción na cidade do México; secretário do Conselho Honorário Municipal, assessor jurídico da prefeitura, Diretor do Colégio Municipal de Bachilleres; Conselheiro da "Unión Ganadera Regional" do sul de Veracruz; Secretário da Junta Cívica Municipal, Delegado Nacional da "Confederación Nacional Ganadera", representando aos criadores de gado do Sul de Veracruz; assessor jurídico da Federação Estadual da Pequena Propriedade e presidente da "Unión Regional del Sur de Veracruz en la Pequeña Propiedad." "Hombre de caráter recio pero con simpatia en el município".(16)

### **Artemio Reyes Gómez**

Irmão do ex-prefeito C.P. Cristy Reyes Gómez (1979-1982), o mesmo foi acusado por fraude em sua administração municipal e esteve recluso vários anos na "Penal Regional de Palma Sola" situada no porto de Coatzacoalcos. Jovem licenciado em Administração de Empresas. Filiou-se ao PRI em 1979 e atuou como dirigente superior do Movimento Nacional da Juventude Revolucionária, a nível municipal em Cosoleacaque. Foi analista do Centro de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais a nível Estadual e Secretário de Finanças da "CNOP" estadual e assessor jurídico dentro do mesmo setor na área feminina. Assim mesmo, foi chefe de informação e análise pessoal do presidente do PRI Estadual(17).

No dia 10 de setembro de 1991, perante o delegado municipal do PRI, Gilberto Rodríguez Valencia, Cadena Perez registrou-se como pré-candidato a prefeito de Cosoleacaque, apoiado por três setores do PRI(18). No dia seguinte registraram-se Rafael Merlín Alor, apoiado pelo grêmio de "Tablajeros", CIM, UNE, setor juvenil, magistério e Juan e Julián Merlín Alor da CTM regional(19) e registrou-se, ainda, Ar-

temio Reys Gómez, apoiado por camponeses, "comunero y ejidatarios"(20).

### 3.3 - A Modernização dos Métodos para as Eleições Municipais

Estas inovações do CDE do PRI devem ser compreendidas através da análise da estrutura nacional. Vale salientar que a partir de dezembro de 1988 governaram os tecnocratas, que têm feito da modernização seu paradigma político. Temos que retroceder ao momento prévio ao "destape" de Carlos Salinas para encontrar a origem de um processo de seleção reproduzido no Estado de Veracruz no caso das eleições municipais.

Durante os últimos anos do regime de Miguel de la Madrid Hurtado (1982-1988), que chegou ao poder com a bandeira da Renovação Moral — que assimilava as reclamações populares pelos excessos e corrupções dos governos de Luis Echeverría Alvares (1970-1976) e de José Lopez Portillo (1976-1982) — com o propósito de legitimar a eleição do Presidente da República para os seis anos seguintes (1988-1994), a sociedade civil já não acreditava nos processos democráticos, uma vez que uma regra, não escrita, do sistema político mexicano, é a de que o presidente em exercício elege ao seu sucessor. Nos dois últimos anos do mandato do Presidente de la Madrid, por meio de setores ou funcionários do Comitê Executivo Nacional (CEN) do PRI, foram surgindo 6 pré-candidatos:

#### - **Alfredo del Mazo**

Titular da Secretaria de Energia, Minas e Indústrias Paraestatais (SEMIP), com sua bandeira de modernização industrial.

- **Manuel Bartlett Díaz**

Secretário de Governación (encarregado da política interna).

- **Carlos Salinas de Gortari**

Filho do Senador Raúl Salinas Lozano. Secretário de Programación y Presupuesto (Secretaria da qual ascendeu a presidência da República o próprio Miguel de la Madrid Hurtado). Salinas foi indicado em setembro de 1987.

- **Miguel Aguirre Valázquez**

Regente do Departamento do Distrito Federal.

- **Sergio García Ramírez**

Procurador Geral da República.

Formalmente declarados pré-candidatos à Presidência da República por parte do PRI, expuseram à cúpula nacional do PRI e à Câmara de Deputados seu projeto de nação, projeto político para os seis anos de mandato. Obviamente, o presidente De la Madrid havia se decidido pelo seu Secretário de "Programación y Presupuesto", Carlos Salinas de Gortari. Este havia nascido em 3 de abril de 1948 na cidade do México, aos 18 anos havia ingressado na Universidade e havia se afiliado ao PRI; em 1971 formou uma associação política denominada "Política y Profesión Revolucionaria". Kursou dois mestrados em Harvard, uma em Administração Pública em 1972 e outra em Economia Política e Governo em 1976. Em 1978, doutorou-se em Harvard com a tese "Producción y Participación Política en el Campo Mexicano".(21)

Através de Jorge de la Vega Domínguez, presidente do "CEN" del PRI, o presidente De la Madrid indicou como candidi



dato do PRI à presidência da República, Carlos Salinas de Gortari, no dia 4 de outubro de 1987: "Pese a que Salinas refirió que en este 'debate partidista' recebió trato franco y leal"(22), o certo é que um grave incidente havia se apresentado três horas antes de seu "destape": Alfredo del Mazo provocou um falso "destape" em favor de Sergio García Ramírez. Os repórteres que estavam de plantão em frente à casa de Del Mazo receberam o seguinte boletim:

"El secretario de Energía, Minas e Industria Paraestatal, Alfredo del Mazo, expresó esta mañana una calurosa felicitación al doctor Sergio García Ramírez, por su designación como precandidato del PRI a la Presidencia de la República, Telefónicamente, el titular de la SEMIP manifestó también al doctor García Ramírez su total respaldo y solidaridad como priísta y amigo personal. Señaló, asimismo, Alfredo del Mazo, que la elección de su partido es un acierto, en virtud de la limpia y brillante trayectoria del doctor García Ramírez como político y servidor público(23).

Às 9:10h, Del Mazo saiu de sua casa e fez declarações nas quais confirmava seu "destape" a favor de García Ramírez. Tratou-se da última manobra realizada pelos presidenciais.

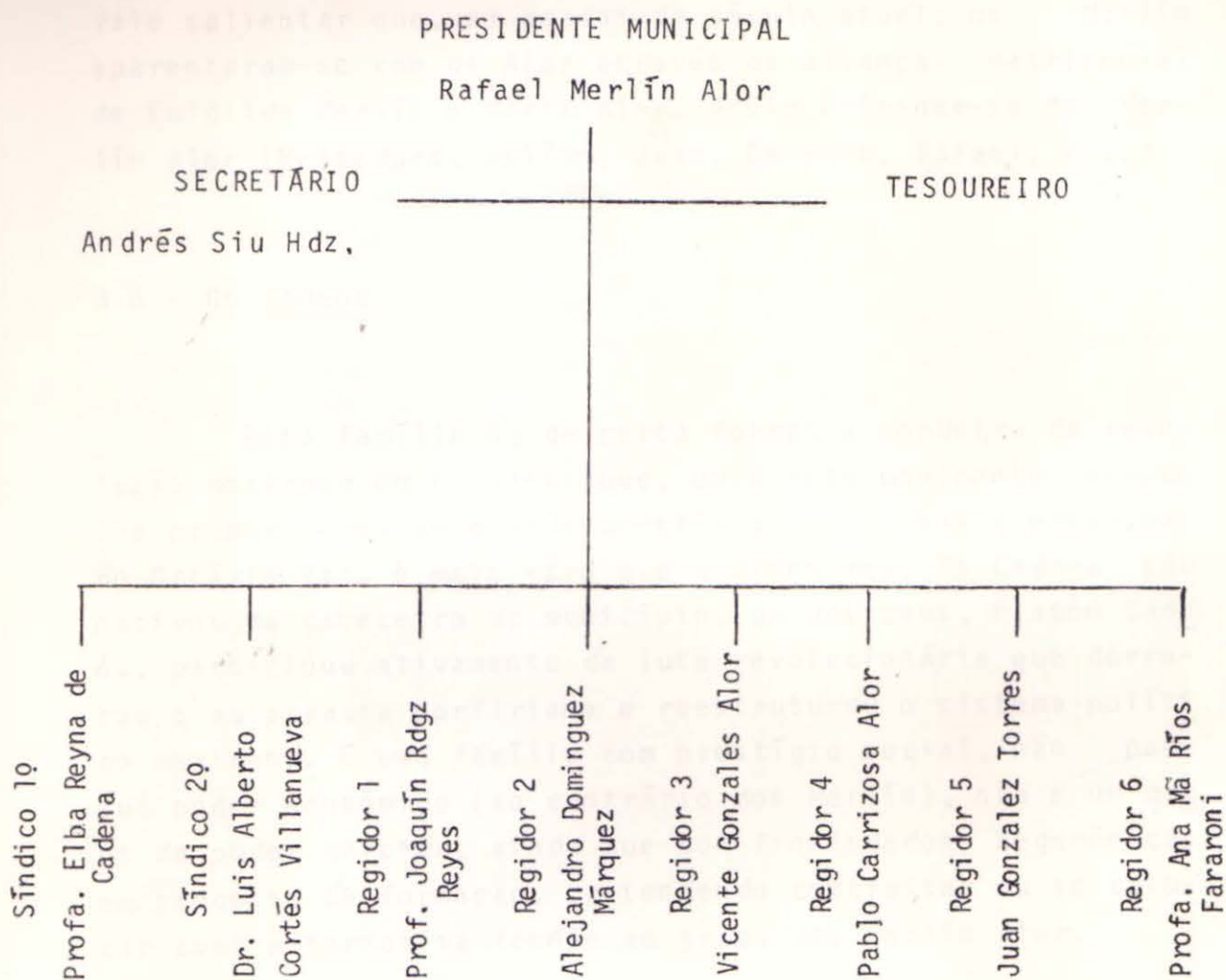
Quando Salinas assumiu a presidência da República — em 1988 — mandou Del Mazo ao exílio, nomeando-o embaixador do México na Bélgica e ante a Comunidade Económica Europeia. Por sua vez, García Ramírez não voltou a ocupar nenhum cargo de importância, limitando-se a coordenar os Jogos Centro-Americanos e do Caribe 1990, incorporando-se posteriormente a UNAM(24).

Como podemos observar, a inovação do CDE do PRI encontra sua origem neste **modus operandi** implementado por Miguel de la Madrid para a eleição do Presidente da República pelo período 1988-1994, quando esta seleção interna já era praticada pelos partidos opositores de esquerda.

### 3.4 - Eleição Municipal e Integração da Prefeitura

No domingo de 22 de setembro de 1991 efetuou-se no Estado de Veracruz o processo interno de seleção de candidatos às prefeituras para o triênio 1992-1994. Os três pre-candidatos para o município de Cosoleacaque fizeram uma breve campanha, na qual mostraram sua capacidade de liderança no próprio seio do PRI. Finalmente, na questionada disputa eleitoral interna, Rafael Merlín Alor foi declarado pelo CDE do PRI o vencendo, sob o protesto de Norberto Cadena Pérez.

Em 10 de novembro de 1991 realizaram-se as eleições diretas municipais, disputando pelo PRI, Rafael Merlín Alor, pelo PPS a Professora Ana Maria Rios Fararoni e pelo PRD Godofredo Alor Abad. Nesta eleição o candidato do PRI obteve a maioria dos votos, assumindo a prefeitura municipal ("acto de toma de protesta") em 31 de dezembro de 1991. A prefeitura municipal ficou assim constituída:



### 3.5 - A Formação dos Grupos de Poder

Em meados do século passado a família Alor detinha o controle político do município, pois em 1890 ocupava a prefeitura municipal Manuel Alor — pai do revolucionário Álvaro Alor, e desde 14 de março de 1889 atuava como Juiz de Paz, no município, Julián E. Alor(25). Em uma saudação, ocorrida em 9 de novembro de 1907, feita pelos destacados chefes de família ao Governador porfirista Teodoro A. Dehesa, motivada por seu aniversário, figuravam por um lado Serapio Alor, Leonardo Alor, Abrahan Alor e Luis Alor. Por outro lado, estavam Mariano Cadena, Platón Cadena e Gregório Cadena(26). As famílias Alor e Cadena, atualmente, exercem o controle do poder político do município de Cosoleacaque.

Vale salientar que, em meados do século atual, os Merlín aparentaram-se com os Alor através da aliança matrimonial de Emigildo Merlín e Maria Alor. Assim originam-se os Merlín Alor (Heliodoro, Julián, Juan, Emigdio, Rafael, etc.).

### 3.6 - Os Cadena

Esta família é, de certa forma, a herdeira da revolução mexicana em Cosoleacaque, pois este movimento armado lhe proporcionou um grande prestígio (este, havia expressado Octávio Paz, é mais caro que o dinheiro). Os Cadena são nativos da cabeceira do município; um dos seus, Platón Cadena, participou ativamente da luta revolucionária que derrotou a autocracia porfiriana e reestruturou o sistema político mexicano. É uma família com prestígio social, não possui poder econômico (ao contrário dos Merlín), não é um grupo de poder marcado, ainda que com finalidades hegemônicas em processo de formação, pretendendo contrastar ou se colocar como alternativa frente ao grupo dos Merlín Alor.

Não constitui, propriamente, um grupo de poder econômico e sim político, pois na atualidade mantêm relações muito próximas ao Poder Executivo Federal. Os primeiros Cadena incrementaram sua presença no município com ações altruístas: Mariano Cadena implantou a energia elétrica em 28 de novembro de 1956(27) e Norberto Cadena Alor prometeu diligências que culminaram na elevação do "pueblo" de Cosoleacaque a categoria de Villa em 18 de outubro de 1963(28).

A respeito de Platón Cadena, vale dizer, que foi um dos promotores do proscrito Partido Liberal Mexicano que era dirigido pelos irmãos Flores Magón (Ricardo Enrique e Jesús) desde os EEUU nos primeiros anos do atual século. Platón Cadena teve uma destacada participação no movimento revolucionário de setembro-outubro de 1906 (precursor da revolução mexicana no sul de Veracruz), filiando-se ao Club

Liberal "Vicente Guerrero" da Villa de Chinameca. Este Club, como o de "Benito Juárez" de Acayucan e o "Valentín Gómez Farias", pretendia de forma vã, a queda do General Porfirio Dias que havia perpetuado-se no poder, havendo assumido a presidência em 1876. Platón Cadena recebia correspondência com o pseudônimo de Francisco Orazco(29).

Deste movimento precursor da revolução mexicana (1910-1920) surgiria Miguel Alemán González de Acayucan, que chegara a obter o grau de General e cujo filho (Miguel Alemán Valdés) ocupou a presidência da República (1946-1952), por sua vez seu filho (Miguel Alemán Velasco) é, atualmente, Senador pelo Estado de Veracruz e candidato frustrado do Governo do Estado, dono de um império econômico e padrinho de Merlín Alor. Os políticos da época chamara Alemán Valdés "El Cachorro de la Revolución", dando a conotação de que a revolução lhe fez justiça, correspondendo a ele a primeira magistratura da nação.

Na época da pós-revolução a família Cadena ocupou, em seis ocasiões, a prefeitura municipal de Cosoleacaque:

1920	Mariano Cadena Bēcker	Ayuntamiento Municipal
1950-1952	Gregorio Cadena Bēcker	Ayuntamiento Municipal
1958-1961	Mariano Cadena Bēcker	Concejo Municipal
1961-1964	Norberto Cadena Alor	Ayuntamiento Municipal
1970-1973	Mariano Cadena Colmenares	Ayuntamiento Municipal
1985-1988	Heliodoro Merlín	Ayuntamiento Municipal
1988-1991	Orlando Cadena Grajeda	Ayuntamiento Municipal

No período de 1982-1985 o PRI havia escolhido como candidato Orlando Cadena Grajeda, no entanto os Merlín Alor bloquearam sua iminente ascensão à prefeitura e nomearam um de seus parentes, Nicasio Alor y Alor, para impedir a ascensão de Orlando Cadena, tomando como bandeira política a sigla do Partido Socialista dos Trabalhadores, partido de oposição de pseudo-esquerda, hoje convertida em Partido da Frente Cardernista de Reconstrução Nacional, satélite do PRI.

Esta situação derivou-se da nomeação do Conselho Municipal presidido por Guillermo Enrique Loera, uma equipe oriunda de Jalapa, que se limitou a administrar sem governar. No entanto, as disputas constantes que os Merlín Alor criaram, fizeram-no renunciar, ficando como presidente do Conselho Pedro Torres González, católico da comunidade de Cosoleacaque — atualmente ministro da paróquia "La Preciosa Sangre de Cristo" — manipulando o Conselho a sua vontade, preparando, assim, a subida de Heliodoro Merlén Alor (cabeça do grupo de poder) a prefeitura pelo período de 1985-1988. Heliodoro Merlén disputou as eleições municipais com o Professor Genaro Luna.

Concluído o mandato de Heliodoro Merlén, que o afirma como "cacique", obteve a prefeitura municipal Orlando Cadena Grajeda (filho de Gregório Cadena) que no seio do próprio PRI — disputou para nomeação como candidato com Joel Pérez Díaz — filho de um revolucionário de imprecisa atuação neste processo histórico (revolução mexicana): o General Cástulo Pérez. Ao concluir o seu mandato, Cadena Grajeda, e Merlén Alor quiseram impor a Juan Merlén Alor como "síndico Primero". Cadena Grajeda pretendia, com o apoio do irmão Víctor Cadena, que trabalhava na Secretaria Particular do Presidente da república, deixar a prefeitura para seu sobrinho Norberto Cadena Pérez, não obtendo êxito perante a decisão do Governador do Estado Dante Delgado, que deu preferência a Rafael Merlén Alor. Cadena Grajeda, no entanto, conseguiu colocar a Profa. Elba Reyna de Cadena como "síndico primeiro", o segundo posto em importância dentro da estrutura da prefeitura.

Depois de ver fracassado a sua tentativa de chegar a prefeitura, Cadena Pérez ocupou a função de coordenador do XXII Distrito de Cosoleacaque, um dos 23 nos quais se divide o Estado, o qual compreende os municípios de Chinameca, Cosoleacaque, Hidalgotitlán, Jáltipan, Mecayapan, Oteapan, Pajapan, Soteapan, Texistepec y Zaragoza(30).

### 3.7 - Os Merlín Alor

Em meados do século passado, a família Alor havia se convertido no grupo de poder dominante no município, pois Manuel Alor — pai do revolucionário Álvaro Alor — ocupava a prefeitura do município(31) e Julián E. Alor ocupava o cargo de Juiz de Paz em Cosoleacaque desde 14 de março de 1889 até 1891(32).

Em 1907, na saudação que eminentes famílias do município fizeram ao governador profirista Teodoro A. Dehesa pela passagem de seu aniversário, subscreveram o documento Serapio Alor, Leonardo Alor, Abrahan Alor e Luis Alor.

Entre 1920 e 1940 muitas famílias fizeram aliança com a família Alor mediante vínculo matrimonial, como é o caso dos Carrizosa e dos Merlín. A aliança efetuada entre as famílias Merlín e Alor produziu-se em 1940 quando Emigdio Merlín Alor desaposou Maria Alor. Deste matrimônio nasceram: Heliodoro, Juan, Julián, Emigdio, Rafael, Obdulia, Inês, Agustina, Adela, Maria, Rosa e Beatriz.

O sobrenome Alor, mais especificamente Alors, é um sobrenome de origem francesa que literalmente significa: "entonces". Entre os anos de 1828 e 1831 pretendeu-se formar uma colônia francesa na área de Coatzacoalcos. Em novembro de 1829 e em março e julho de 1830 saíram três expedições de colonos franceses rumo a Coatzacoalco. Múltiplas causas levaram este projeto ao malogro, deixando como testemunhos de sua estadia na zona sobrenomes como: Bremot, Beaurezard, Lemarroy, Poumián, Vaughan, Oulibert (Oliver), Fonrouge, Fortier, Piquet e Alors. No arquivo paroquial de Chimameca — que tinha jurisdição eclesiástica sobre os povos de Cosoleacaque, Oteapan, Jáltipan, Chinameca y Minzapan — registrou-se os primeiros batismos dos descendentes franceses a partir de novembro de 1830(33).

Desde a pós-revolução os Merlín Alor têm ocupado em quatro ocasiões a presidência municipal de Cosoleacaque:

1945-1946	Emigdio Merlín Alor	Concejo Municipal
1952-1953	Emigdio Merlín Alor	Ayuntamiento Municipal
1985-1988	Heliodoro Merlín Alor	Ayuntamiento Municipal
1992-1994	Rafael Merlín Alor	Ayuntamiento Municipal

Devemos esclarecer que esta ocupação da presidência municipal não reflete, na realidade, o enorme poder econômico e político que os Merlín Alor alcançaram. Várias tentativas de ascender à prefeitura Municipal foram frustradas: em 1982, quando o C.P. Cristy Reyes Gómez concluía seu mandato e o PRI havia designado como candidato Orlando Cadena Grajeda impedindo assim a candidatura dos Merlín Alor. Diante do insucesso das tentativas de pressão, junto ao partido, para viabilizar a candidatura de Juan Merlín Alor, os membros desta família apoiaram Nicasio Alor e Alor.

Naquele momento as autoridades do Estado — governava o economista Augustín Acosta Lagunes, em cujo mandato afluorou a violência e o narcotráfico (1980-1986) — não cederam os grupos de poder e impuseram um Conselho Municipal presidido pelo Jalapêno Guillermo Enrique Loera, que pouco depois renunciou por pressão dos Merlín Alor, ficando a frente do conselho o "cosoleacaneco" Pedro Torres, que na ocasião preparou a subida de Heliodoro Merlín a prefeitura municipal (1985-1988).

A tentativa de Juan Merlín de alcançar a prefeitura se cristalizaria, em parte, no seu seguinte triênio, quando exerceu a prefeitura Orlando Cadena Grajeda (1988-1991), pois nas negociações internas Juan Merlín obteve a "Sindicatura Primera", a segunda posição em importância dentro da estrutura da prefeitura. Seus nomes figuraram nas propagandas de campanha — o que não é usual, uma vez que o correio é que se apresentem apenas os nomes dos candidatos



a prefeito e vice-prefeito. Já em função da cidadania teve que suportar esta briga interna, esta duplicidade de candidaturas, que aspirava a prefeitura municipal.

### 3.8 - As Origens do "Caciquismo"

Os velhos habitantes da cidade de Cosoleacaque recordam que Emigdio Merlín Alor se dedicava às atividades agropecuárias e inclusive à venda de carvão, posteriormente ao contrair casamento com os Alor, começa a desfrutar das propriedades de María Alor: terras e gado.

Não sabemos com certeza de onde provém a família Merlín. Alguns indicam que sua proveniência é de Chacalapa — uma congregação serrana pertencente ao município de Chinameca — e outros apontam sua origem nos povoados da ribeira do rio Coatzacoalco. Trata-se, portanto, de uma família imigrante que começa a obter prestígio através da aliança matrimonial com a família Alor.

Em meio a um clima de instabilidade política, Emigdio Merlín Alor — filho de Tomás Merlín — alcança a presidência do Conselho Municipal no período de 1945 a 1946. Este instável biênio — o primeiro na história das prefeituras veracruzanas — havia sido presidido também por Teodoro Rodríguez Martínez, Vicente Luna Silva, Manuel C. Torres Jáuregui e Julian E. Alor y Alor. Atraído pela política, Emigdio Merlín Alor, conseguiu ocupar a prefeitura no período de 1952-1955. Posteriormente, este teve que esperar mais de 30 anos para que seus filhos chegassem a ocupar a prefeitura municipal (Heliodoro Merlín, em 1985-1988).

Heliodoro Merlín Alor é atualmente o cabeça desse grupo de poder, aquele que é responsável pelas articulações políticas, estabelecidas também com o Governo. É amigo íntimo do Governador Dante Delgado, do Senador veracruzano Miguel Aleman Valdés e do procurador de Justiça do Estado, Os

car Aguirre López. Possui um grande império econômico e político em Cosoleacaque e, considerado pela família, como um modelo de articulador político, dada sua familiaridade com o poder. Portanto, em Cosoleacaque, atualmente, destaca-se politicamente, ao lado de seu irmão Merlín Alor, que exerce atualmente o cargo de prefeito.

Quando pequeno, Heliodoro Merlín dedicou-se ao trabalho no campo, ocupando-se da fazenda de seu pai, chegando a concluir seus estudos de segundo grau. Ao converter a secretário ou "lugarteniente" do cacique Amadeo González Caballero conquista o poder político e econômico que hoje desfruta, pois após a morte de Amadeo González, Heliodoro Merlín fica com algumas fazendas e uma frota de caminhões, que explora desde então.

O pai político de Merlín Alor é Amadeo González Caballero, personagem oriundo da área de Hueyapan de Ocampo e estabelecido no porto de Coatzacoalcos, tem ligações com o ex-presidente da República Miguel Alemán Valdés. Em 1938 Amadeo pretendeu eleger-se prefeito de Coatzacoalcos, perdeu as eleições, entretanto, a "Comisión Dictaminadora" lhe outorgou a vitória e, os demais candidatos inconformados, conseguem impedir seu acesso ao poder, pois sua equipe de governo incluía dois defuntos que inclusive, votaram e seus sufrágios foram determinantes neste processo. Por isso no período de 1938-1939 a Legislatura do Estado anula as eleições e nomeia a um Conselho Municipal encabeçado por Gilberto Alemán(34). Amadeo ocuparia finalmente a prefeitura de Coatzacoalcos no período de 1946-1949, que coincidindo, portanto, com a subida de Miguel Alemán Valdés à presidência da República (1946-1952).

Amparado pelo prestígio de Alemán Valdés, Amadeo González Caballero é nomeado Secretário da fazenda da Região (responsável de Hacienda). Como as corporações policiais das prefeituras cometem excessos, as autoridades do Estado criam as "columnas volantes" — polícia judicial mó-

vil — que são designadas, de forma contraproducente, sob o comando de González Caballero. Com poder econômico e policial, Amadeo logra converter-se ademais em presidente do Comitê Diretivo da "Unión Ganadera Regional del Sur de Veracruz" e começou a destituir aos prefeitos municipais que não faziam parte de seu grupo e começa a formar um grupo hegemônico que só se dividiria com sua morte, ocorrida no dia 19 de junho de 1970(35).

No regime municipal de Norberto Cadena Alor — atual diretor da Escola Primária "Héroes de Totoapan" em Cosoleacaque — Heliodoro Merlín ocupa seu primeiro cargo eletivo pelo voto popular: a "sindicatura" única. Este governo municipal foi integrado ademais, por Pedro Domínguez Jara e Ana Laura Susunaga G., "regidor único" e secretário da prefeitura (1961-1964), respectivamente(36). Evidentemente que sua inclusão no Corpo Administrativo do Município foi obra de seu protetor Amadeo González Caballero.

Heliodoro Merlín surge na cena política no governo de Pedro Torres González. Em agosto de 1985 ocupou a presidência do Comitê Municipal do PRI, de onde se lança para ocupar a prefeitura municipal de Cosoleacaque, posto que cobrava a 12 anos. Era o tempo de dedicar-se à política, uma vez que nos anos anteriores havia se dedicado a explorar e usufruir das propriedades herdadas de González Caballero.

Juan Merlín, líder operário, com cargo na "Federación Regional de la CTM", em entrevista a imprensa declara que — em julho de 1985, quando acirrava-se o processo sucessório municipal — havia desistido da sua participação na formação de um trio de candidatos do PRI, incluindo, no entanto, ao mesmo, o nome de seu irmão Heliodoro, este presidente interino do Comitê Municipal do PRI em Cosoleacaque (os outros eram Joel Pérez Díaz e Ernesto Espinoza Montalvo, sendo que o primeiro foi o único que protestou publicamente contra a candidatura de Heliodoro):

... "haría el mejor quehacer político al frente del Ayuntamiento de Cosoleacaque, pues tiene propiedades que le permiten trabajar desinteresadamente por su pueblo y además superar las dificultades que ha tenido su municipio, para poder integrarse al progreso que otros ya ostentan en la actualidad" (37).

Em primeiro de agosto Heliodoro Merlín já era o escolhido para representar o PRI nas eleições municipais ao cargo de prefeito. Seu nome foi selecionado como o "bueno" para ser escolhido, pois: "Se reconoce en Merlín Alor, próspero ganadero, gran arraigo, buena imagen y lo apoyan los tres sectores" (38).

Heliodoro Merlín foi indicado, finalmente, a candidato do PRI à prefeitura municipal, apesar do outro aspirante, Joel Pérez Díaz, ficar inconformado. O candidato utilizou-se de uma grande campanha jornalística — através dos jornais **La Opinión** de Minatitlán e do **Diario del Istmo** de Coatzacoalcos e assumiu a prefeitura municipal em dezembro de 1985.

Com uma atitude própria do sistema político mexicano, Heliodoro M. Alor, em entrevistas a jornalistas, especializados e pagos para promover a imagem dos aspirantes a prefeitura, negava sua pretensão em chegar à prefeitura, e repetia, frequentemente, que era possível ajudar a cidade não apenas através da prefeitura.

A política de auto-exclusão era muito própria do sistema político mexicano, o líder da CTM, Fidel Velázquez Sanchez (desde 1941, a CTM foi fundada em 1938 tendo como primeiro secretário geral a Vicente Lombardo Toledano) havia condensado em uma frase lapidar toda esta sapiência: "la política es como la fotografía, quien se nueve no sale". Por isto, Heliodoro Merlín não se assumia, claramente, como candidato. Com a chegada dos tecnocratas ao poder e com sua bandeira de modernização, as regras do jogo modificam-se: agora há que assumir-se, há que pretender abertamente o cargo para entrar na jogada.

A administração municipal que teve Heliodoro Merlín como prefeito era integrada por Pedro Santiago Martínez — síndico único, Juan Rosaldo Miguel — "regidor primero"; Felipe Hernández Balderas — "regidor segundo"; Godofredo Alor Abad — "regidor tercero" (de oposição - PST). A secretaria da prefeitura foi ocupada por Gerardo Alberto Vásquez, a tesouraria por Andrés Díaz Zuñiga e como assessor de imprensa, o jornalista, Andrés Siu Hernández. A inclusão do jornalista no cargo fabricado de assessor é bastante significativa, posto que ele veio a tornar-se o chefe de Imprensa, o responsável pela utilização pública da imagem de Heliodoro Merlín.

Seu acesso à prefeitura se dá num clima de efervescência política. Os seguidores do outro candidato, Genaro Luna e os candidatos derrotados do próprio PRI, manifestaram-se e emocionaram tomar a prefeitura - uma prática trienal tão comum em Cosoleacaque. O protesto ganha a participação popular que ocupava a praça da prefeitura, onde as pessoas preparavam café e "tomales" para resistir as longas noites, onde os sinos da igreja eram acionados, a cada momento, visando chamar a população para aderir ao protesto. Em decorrência dos protestos foram fechadas os acessos ao palácio municipal. A repressão não tardou: a estadia de Heliodoro na escola de Amadeo González Caballero não foi em vão. Uma dezena de patrulhas da segurança pública vigiou por semanas o palácio municipal e dispersam os protestos usando baionetes e gás lacrimogênio. A repressão alcançou seus objetivos por que os manifestantes, ante estes atos impunes, cedem. Através de negociações, Genaro Luna é nomeado assessor da prefeitura, cargo decorativo sem nenhum poder que foi criado para acalmar os protestos da sociedade.

Na presidência, Heliodoro reforçou e instrumentalizou o aparelho policial, incrementando o número de patrulhas e polícias municipais. Em 1985 existiam 22 policiais e depois de sua saída, em 1988, existiam 111 policiais, o número de carros patrulhas duplicou-se, passando a 6 veícu-

los e em 1987 a empresa Teraftalatos Mexicanos (TEMEX), situada no município de Cosoleacaque, doou uma patrulha, somando então um total de sete veículos. Com o objetivo de que a Polícia Judicial do Estado estivesse permanentemente em Cosoleacaque, construiu a Unidade de Serviços Públicos Municipais, cuja sede abriga o Comando da Polícia Judicial do Estado e o Juizado Mixto Municipal, o comando da polícia municipal e o caráter municipal com 4 celas. Neste local funciona, também, o Registro Civil e o Registro Federal de Eleitores. Esta vizinhança geográfica, entre o aparelho policial com o escritório eleitoral, ilustra muito bem o papel que o primeiro tem nas eleições do município.

Em sua memória de Governo, Heliodoro Merlín justificava estas ações argumentando que as fazia em fiel cumprimento as ordens do Governador Fernando Gutierrez Barrios de "garantizar la seguridad del pueblo en sus biens y en sus personas", por isso dedicou-se a difícil tarefa de transformar a imagem da polícia Municipal de fornecer as dependências da procuradora e administração judicial, instalações eficientes e eficazes para o desempenho desta "nobre tarefa"(39). Justificou este "incremento sensible" como "una manera de efficientar la vigilancia en colonias, ejidos, congregaciones/ y rancherías ademas de la cabecera municipal" (idem).

Inclusive implementou um sistema de comunicação através de rádio, entregando 31 sistemas de rádios para as patrulhas e povoados de Cosoleacaque, mantendo-se interligados com a base do Comando Municipal. Hoje essa mesma estrutura lhe serve para manter a ordem na comunidade.

Muito afeito as estilo cinematográfico, as patrulhas policiais e os veículos de sua propriedade lhe servia como escoltas em suas saídas do trabalho, rodeado de uma escolta de segurança integrada, em parte, por seus próprios filhos.

O manejo adequado destes fatores — aparelho poli-

cial e imprensa — resultou no fortalecimento da hegemonia dos Merlín Alor, pois o primeiro lhe possibilitou exercer atos de violência legitimados pelas autoridades policiais e disposições legais e a imprensa, por sua vez, lhe permitiu "limpar" sua imagem perante ao público, fazendo crer que, na realidade, em Cosoleacaque prevalecia um ânimo reformador, plural e democrático.

No conjunto das obras materiais mais importantes de sua gestão encontram-se a construção do Hospital da cidade, uma pequena clínica atendendo 24 horas por dia e que funciona dentro da estrutura do "Sistema Municipal del Desarrollo Integral de la Familia". Atualmente, o filho de Heliodoro Merlín, o Dr. Emigdio Merlín Ortiz, é o encarregado da clínica e é médico nomeado do Município. A clínica foi construída "para que nunca mas, los pobres de este pueblo, ante su miseria resignados esperen la muerte como liberación" (40). A atual administração de Rafael Merlín Alor (irmão de Heliodoro) realiza trabalhos de ampliação da citada clínica, pois seu tamanho é incongruente com a demografia da cidade. Desde o seu nascimento, resultou obsoleta pois a ela chegam pessoas do Município que duplicou sua população em 1960, 1970 e 1980(41).

Construiu, ainda, o Palácio Municipal, com a finalidade de deixar a marca de seu governo. Este edifício, construído com participação estatal e municipal, pretende "garantizar la atención agil y expedita a la población que demanda la atención de sus gobernantes" e que se "hizo indispensable dentro de la etapa de transformación del municipio", conta com dois andares: na planta baixa abriga a Tesouraria Municipal, a Sala de "Cabildos", o Arquivo Geral e a base de rádio-comunicação da polícia municipal; nos altos encontram-se a sala de "Ediles", o Departamento de Obras públicas, a Secretaria da Prefeitura e o gabinete da Prefeitura Municipal. Uma placa diz que sua construção "es símbolo lo que se puede hacer estando unidos, el progreso no basta es necesario ser felices"(42). Para a cerimônia de

15 de setembro (Grito de Independência) mandou fundir um sino que leva o nome de Heliodoro Merlín, como ato de perpetuar-se e reclamar através de placas, em espaço na violenta história local.

Na gestão de Heliodoro Merlín foi construído um novo matadouro de gado para o município, localizado entre Cosoleacaque e Zaragoza (a 2 km de Cosoleacaque e a 2,5 km da cidade de Zaragoza, uma zona sem iluminação pública, posto ser uma zona de cultivos). Foi argumentado que o crescimento demográfico demanda maiores serviços, entre eles um novo matadouro, de maior capacidade, pois são sacrificadas 32 cabeças de gado ao dia para atender a uma população de 100 mil habitantes. Esta obra implicou o aterro do terreno que se encontrava num nível baixo, eletrificação, implementação de água potável e asfaltamento da rodovia que liga as duas cidades.

Quando governava Orlando Cadena Grajeda (1988-1991), planejou "rehabilitar o acondicionar al rastro (matadouro)" — o artigo 115 da Constituição o autoriza a isso. Heliodoro Merlín, já como presidente do Comitê Diretivo da "Unión Ganadera Regional del Sur de Veracruz"; não permitiu que a Prefeitura administrasse o matadouro. Este mandou reformar e reabrir acessos e gravar as datas: 1985-1988, período em que ocupou-se da Prefeitura Municipal de Cosoleacaque.

Um fato semelhante ocorreu na Central Telefônica Automática de Cosoleacaque, feita no governo de Orlando Cadena. Junto ao edifício, o atual prefeito Rafael Alor (1992-94) mandou colocar uma enorme placa com seu nome, agradecendo as gestões de seu irmão Heliodoro Merlín e do então deputado Aguirre Lopez pela implantação do sistema telefônico automático. Esta placa teve vida breve, pois as mãos anônimas do povo a arrancaram.

"EN COSOLEACAQUE YA DICEN, BUENO! - Los habitantes de Cosoleacaque recibieron en Navidad y año nuevo un regalo de la ahora privada Teléfonos de México, S.A.; ya no tienen que



soportar el mal humor de la encargada de la caseta de TelMex o los abuso de su potestad de dar o no servicio; ya tienen servicio automático y cada abonado dice Bueno! sin intermediarios, El servicio automático de teléfonos, que se pretende acreditar el actual alcalde, fue el resultado de la intervención como gestor del entonces diputado federal por el distrito de Jaltipan, y ahora Procurador General de Justicia del Estado, licenciado Oscar Aguirre López, quien logró el acuerdo para el establecimiento de una central automática de Teléfonos de México, a petición del entonces alcalde Heliodoro Merlín Alor, quien logró el acuerdo del Cabildo que aprobó la denación a TelMex del terreno que ocupa la central telefónica de referencia, que tiene actualmente, y ya desde entonces, un costo millonario, Congratulaciones! Es de esperarse que las gestiones realizadas por Merlín Alor, cuando alcalde, para que se instalaran casetas telefónica en las incomunicadas poblaciones de más de 500 habitantes, se hagan realidad."

FUENTE: Andrés Siu Hernández, columna "Gente, casos y cosas", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, domingo 6 de enero de 1991.

Além dessas obras, amplamente divulgadas na imprensa regional, a administração de Heliodoro Merlín (1985-88) subsidiou duas escolas fundadas, na principal cidade do município: o Instituto Municipal Coxoliyacac (escola de 1º grau que leva o nome primitivo do município) e o colégio Municipal de Bachilleres, ambas particulares e registradas pela "Dirección General de Enseñanza Media del Estado de Veracruz".

De ambas tomou o controle, sendo diretor do primeiro o Prof. Julio Obando Lorenzo (indicação sua, nativo de Tantoyuca e radicado em Cosoleacaque) e do segundo o licenciado Rafael Merlín Alor. Realizando a retrospectiva de seu governo, Heliodoro Merlín expressou o seguinte:

"En el nivel medio, con fondos municipales, se sostuvo la Secundaria Municipal Coxoliyacac, que ha venido registrando una creciente demanda de la juventud estudiantil del mu-

nicipio y poblaciones aledañas, debido a su política de no cobrar cuotas de inscripción a los alumnos, gracias al subsidio del Ayuntamiento... El Colegio Municipal de Bachilleres, por su parte, recibió también un fuerte impulso y hoy constituye una garantía de superación para miles de jóvenes de la región que veían truncados sus estudios y con ellos sus anhelos, por carecer de recursos económicos para concurrir a otros planteles de la zona, por lo oneroso de las cuotas y los gastos de transporte"(43).

Foram incrementadas ou construídas na sua administração, um centro de capacitação do DIF municipal, aulas educativas, eletrificação de ruas e povoados, abertura de estradas rurais de piçarra, "callejones" (alguns com nomes de jornalistas), pontes, drenagem, ruas, quadras esportivas e praça cívica, além de um espaço reservado aos vendedores ambulantes, etc..

Com o propósito de regulamentar a vida municipal, em sua gestão, Heliodoro, elaborou, um manual de como governar o município(49). Seu trabalho legislativo foi publicado:

"El reglamento interior del Ayuntamiento señala que es lo que el presidente municipal tiene que hacer después de la toma de posesión en la ceremonia pública: declaratoria de instalación del Ayuntamiento, convocatoria a la primera sesión, distribución de comisiones entre ediles, nombramientos del secretario y tesorero, facultades del presidente, síndicos y regidores, como se convocan, celebran y se levantan actas de las sesiones del Cabildo, etc.

La tarea del alcalde Heliodoro Merlín Alor, la que no se ve, la legislativa municipal que se ha impuesto está a punto de alcanzar las metas.

Tratándose de un municipio otrora olvidado y que Merlín Alor, ha puesto a la altura de los 'grandes' como Coatzacoalcos, Minatitlán Orizaba, Córdoba, Veracruz, etc., la labor debilmente meritoria, para no ir muy lejos, esto no es un secreto, municipios como el de Coatzacoalcos en lo que va del trienio,

no ha logrado emitir ningún reglamento o por lo menos actualizar los que ya existen. Pero dicen que nadie sabe para quien trabaja, pues allá en Xalapa hay quienes andan ofreciendo copias de los reglamentos que ha puesto en vigor el Ayuntamiento de Cosoleacaque a razón de 250 mil pesos! cada uno, sin quitarle ni puntos ni comas y a lo mejor hasta con errores mecanográficos. El alcalde pueblerino pues, está demostrando que en la actividad política no se vale, la improvisación, aun que se sea un improvisado.

La inteligencia de Merlín Alor, es la de asesorarse de quienes saben, porque eso de creerse un sabio por la edad o por la importancia del municipio que gobierna, sólo sirve para hacer el ridículo"(45).

Sua mentalidade "caciquil" o levou a assinar suas obras: inúmeras placas testemunham sua passagem pela administração municipal. Na cidade não há lugar a salvo dessas placas, quase todas elas mencionam as obras, o nome do presidente da República (Miguel de la Madrid Hurtado) e do governador (Fernando Gutiérrez Barrios), assim como ao seu (Heliodoro). Ruas, pontes, edifício, instalações ao menor pretexto (aniversário das instituições, por exemplo) foram lugares em que foram colocadas placas. Chama a atenção que todas as obras foram feitas quando governava o Estado Gutiérrez Barrios (1986-1988, que foi sucedido por Dante Delgado logo que Salinas o designou para o cargo de Secretário de Governo). Não há nenhuma placa que contenha o nome do governador Agustín Acosta Lagunes.

Quando entregou a prefeitura a Orlando Cadena Grajeda (1988-1991), este deixou de cuidar das placas, mas com a posse de seu irmão Rafael Merlín Alor à prefeitura, num dos seus primeiros atos de governo designou grupos de funcionários a se dedicarem exclusivamente da restauração destas placas, como um culto a imagem de seu irmão Heliodoro. Algumas delas, os cidadãos marcaram com pinturas fosforescentes, as desprezaram ou as destruíram como repúdio ao "plaquismo" e a "egolatria" de Heliodoro Merlín.

Com o prestígio proporcionado pelo cargo de prefeito, Heliodoro Merlín fez crescer seu poder econômico, pois através do então deputado federal de Jaltipan (distrito eleitoral a que pertence Cosoleacaque), Oscar Aguirre López, atual procurador de Justiça do Estado, logrou que em Cosoleacaque se estabelecesse uma estação de ônibus da empresa ADO, administrada por seu irmão Rafael Merlín Alor. Pouco tempo depois montou um restaurante, um dos negócios que eles exploram.

Durante sua administração começou a ser construído o restaurante **El Tomito**, na altura do quilômetro 34,5 da rodovia Transístmica, próximo do desvio de Oteapan que dá acesso as cidades de Soteapan e Pajapan terreno que, dizem os habitantes da cidade, foi propriedade de Amadeo González Cabellero. Já como líder pecuarista, este restaurante alcançou notável crescimento pois dividiu-se em dois; de um lado da rodovia é um restaurante especializado em carne (vendem inclusive carne de veado importado de Nova Zelândia, pelo que dizem os garçons) e do outro lado um restaurante com especialidade em mariscos, ambos contam com extensos pátios. Neste restaurante a "Unión Ganadera" leiloa gado de qualidade.

Chama a atenção o crescimento deste restaurante — inaugurado em 3 de julho de 1990 pelo Governador do Estado Dante Delegado e pelo Embaixador Especial Miguel Alemán Velasco, atual senador veracruzano — posto que permanentemente encontra-se vazio. A ostentação de suas instalações e seu crescimento material não corresponde a demanda real. Hipotetizam os populares que haja algo suspeito em tal negócio.

Não se deve esquecer que os Merlín Alor controlam toda "la cuestión ganadera" no sul de Veracruz. Recentemente as autoridades do estado surpreenderam a algumas pessoas com gado de suspeita procedência — os criadores de gado da região acusaram a Juan Merlín Alor de roubo — e exibiram um documento assinado por Juan M. Alor, que por sua vez os acusou de falsificação de sua assinatura.

Neste período os Merlín Alor iniciaram a compra de bens imóveis: casas em quase todas as ruas principais da cidade de Cosoleacaque, fazendas, terrenos que revendem a prefeitura para urbanização e/ou loteamento. Começaram a abrir restaurantes, "tortillerías" eliminando com intimidação a concorrência (através de corte de luz, d'água, pressões fazendárias, inclusive impedindo que as "maseras" vendam seu produto em "El Naranjito"). Nas associações pecuárias local e regional, prefeitura, restaurantes, etc., eles refletem seu poder econômico e reproduzem seu capital.

Finalmente, em 30 de novembro de 1988, Heliodoro Merlín entregava a prefeitura municipal a Orlando Cadena Grajeda. Os dois pretenderam ressaltar sua atuação frente a suas administrações municipais respectivamente. Esta disputa, não ocultada, aflorou em março de 1991. Dois destacados jornalistas, num episódio que representa muito bem a relação entre a imprensa e a política no México, enfrentaram-se na imprensa escrita: Luís Velazquez defendendo a Orlando Cadena e Andrés Siu Hernández defendendo a Heliodoro Merlín (pois Andrés foi o chefe de imprensa do líder pecuarista Heliodoro Merlín), L. Velazquez assim se pronunciou:

"Todos los alcaldes, sin excepción, tienen problemas con los sindicatos y regidores. Primero, los ediles son campones del ausentismo. Trabajan poco, y cuando se presentan en la oficina, llegan tarde y se van temprano.

Segundo debiéndose a una organización, creen deberse a la central obrera, y por tanto, en vez de abanderar las causas populares, abandonan causas gremiales. Tercero, algunos llegan al cinismo. Las secretarías de palacio municipal terminan endilgándoles el sobrenombre de los 15-30. Unicamente van a la oficina dos días de quincena.

Cuarto, otros unicamente originan conflictos al presidente municipal. Son tan ligeros que en tráfico de influencias provocan conflictos políticos entre uno y outro sector.

Quinto, enfrentados a la máxima autoridad, envalentados se ponen de tú a tú. Rara vez

asisten a las reuniones de Cabildo, y cuando van, llevan siempre la contra.

En estas condiciones, algunos alcaldes optan por el diálogo. Convencer a través de la negociación. Unas veces lo alcanzan. Pero las más, fracasan. Entonces es cuando llega la hora de fajarse los pantalones. Así al menos ocurrió al presidente municipal de Cosoleacaque, don Orlando Cadena Grajeda. Uno e dos miembros del cuerpo edilicio se pusieron con Sansón a las patadas. Quisieron volcar de un puntapié el vagón de un ferrocarril. Primero, trató de concertar. Después, volvió a invitarlos al diálogo. Más tarde, nuevamente insistió.

En el intermedio, los colmó de atenciones, Dió juego a todos, sin excepción.

De este modo, una mañana, invitó a la camioneta oficial del presidente municipal a uno de los ediles más broncos, tercos y necios. — A dónde vamos? — inquirió aquel edil ya arriba de la unidad móvil.

— A ningún lado. Simplemente hablaremos de hombre a hombre — respondió el alcalde. Y hablaron.

Orlando Cadena dijo que en aras de la unidad edilicia, había agotado todos los caminos para concertar entre sí.

Recordó que se había portado de una manera caballerosa y la agresión era la respuesta. Así las cosas, el alcalde expuso al edil que únicamente quedaba un camino: o trabajaban juntos en bien del pueblo, o ahí mismo, trepados en la camioneta, se trasladarían a lugar desierto para fajarse como hombres. Entonces, milagrosamente, hubo diálogo.

Uno y otro se dijeron miles de cosas.

Hasta que al final, hombro con hombro, decidieron colgar los guantes y trabajar juntos. Hoy, ahí está el trabajo colectivo del cuerpo edilicio. 8 kilómetros 200 metros de calles pavimentadas. En colonias populares y en la cabecera municipal.

12 kilómetros de drenaje en colonias como la Díaz Ordaz, Melgar, Josefa Gutierrez, Coacotía y Díaz Ordaz y la cabecera municipal.

Intensa electrificación en áreas superpobladas como la colonia Coacotla, Alemán, Fortín de las Flores, Marco A. Muñoz, 10 de mayo San Antonio.

Una escuela de Bachilleres que antes laboraba en local prestado.

Aulas en varias comunidades y poblados.

33 kilómetros de calles pavimentadas, más aparte guarniciones y banquetas.

Aquí, debe subrayarse un hecho: en los últimos 15 años fueron pavimentados cinco kilómetros de calles. En dos años de Orlando Cadena, 33 kilómetros.

Testimonia inapelable de este trabajo es la colonia Diaz Ordaz. Antes, nada tenía. Incluso, hubo tiempo cuando hasta el adoquín de sus calles fue levantado para construir banquetas en el andador de la transistmica y volver a cobrar el adoquín.

Hoy, en la Diaz Ordaz se instala el concreto hidráulico y las calles adquieren nueva imagen urbanística.

Es más, el adoquín levantado aquí se utiliza en pisos de aulas escolares y en callejones que no pueden pavimentarse con concreto hidráulico.

Orlando Cadena recibió el presupuesto en 3,756 millones de pesos.

Hoy, lo tiene en 5.969 millones de pesos.

Trabajo, pues, de todos.

De ediles y alcaldes, unidos, por un bien comun."(Viernes 1 de Marzo de 1991 - EXPEDIENTE-91, por Luis Velazquez Rivera. Unidad. Veracruz, Ver.).

O "edil" selvagem a que Luis Velásquez se refiere é o primeiro s̄indico Juan Merlín Alor, pelo que foi contestado atravēs de Andrēs Siu Hernandez em sua Coluna "Gente, Casos e cosas" do prōprio "Diārio del Istmo" no domingo, 6 de janeiro de 1991. Pg. 12 - Sección A:

"UN FOLKLORICO ALCAIDE - En una sureña poblacion veracruzana que gobierna un folklorico alcaide en esta etapa de la modernidad del país, aprovechando si no es ahora cuándo? el poder de que se encuentra investido por obra e gracia del devaluado Partido de la Revolución, hizo lo que siempre quiso hacer cuando era un don nadie y no se atrevia: recibió el año nuevo a tiros, vistió a los 50 policias municipales de paisano — que valen por 3 — y más que nada para probar, para que sirve el poder, dejó a la ciudad y a sus colonias sin vigilancia, para montar guardia en su domicilio para evitar que su ilustre huésped fuese molestado, hasta por una mosca. El que adivine quien es el alcaide, será buen adivinador.

POLICIAS. Hace poco más de un lustro, en la ahora ciudad de Cosoleacaque que gobierna

don Orlando Cadena Grajeda "porque los pueblos tienen los gobiernos que se merecen" la seguridad pública estaba encomendada a unos cuantos policiaais, que cuidaban la cárcel municipal, la casa del presidente municipal, en tanto que otros con un viejo y pesado mosquetón patrullaban las calles para ir a dejar una cita.

Cuando asumió el gobierno municipal el anterior de Orlando Cadena a la par que se moralizó el cuerpo, policiaco que se dedicaba a cuidar cantinas y prostibulos y a bolsear borrachos, se le dignificó se les entregó dieron uniformes, dos por año, se rehabilitaron y compraron nuevas patrullas dotándoseles de radios con lo que la vigilancia policiaca se mejoró y se redujeron los hechos delictuosos, se acabaron las pandillas.

Dos años después, los habitantes de Cosoleacaque se encuentran felices, 37 kilómetros de calles pavimentadas miles de lámparas de alumbrado público que ya la policía sale sobrando por lo que ya no se necesitan ni los radios ni las patrullas. Antes se gastaban millones de pesos en gasolina ahora, la única patrulla que hace recorridos sólo carga en la gasolinera de Oteapan, 30 litros diarios, porque no necesitan más."

Seis meses depois, em 12 de junho de 1989, Heliodoro M. Alor assumiu a presidência do "Consejo Directivo de la Unión Ganadera Regional del Sur de Veracruz (UGRSV) em substituição de Arturo Pola Vera — ex-líder petrolero de las Choapas — que, segundo a versão oficial, apresentou sua renuncia para encarregar-se da direção administrativa do "Fideicomiso del Rastro Frigorífico", construído através de doações de sócios pecuaristas na cidade de Acayucan(46). O conselho diretivo, apegado ao artigo nº 80 da Lei de "Asociaciones Ganaderas" e seu regulamento elegeu a Heliodoro Merlín Alor para ocupar a presidência da UGRSV.

Sob este inverossímil argumento que apela para a legalidade, as autoridades do Estado destituiram a Pola Vera, acusado pelos sócios pecuaristas de haver gastado uma verba superior a que é gasta anualmente pela própria Asociación Ganadera Nacional.



A UGRSV é um poderoso grêmio que agrupa em seu seio 27 associações locais, correspondentes a 24 municípios e que agrupa mais de 14 mil sócios(47). As associações locais que a integram são as seguintes: Acayucan, Agua Dulce, Coatzacoalcos, Cosoleacaque, Chimaneca, Hueyapan de Ocampo, Valle del Uxpanapan, Hidalgotitlán, Jesus Carranza, Jáltipan, Las Choapas, La Perla del Golfo (Soteapan), Moloacan, Minatitlán, Nanchital, Oteapan, Oluta, Pajapan, Rio de las Playas (Las Choapas), Soconusco, Soteapan, San José del Carmen (las Choapas), San Juan Evangelista, Sayula de Alemán, Texistepec, Totahuicapan (Macayapan) e Zaragoza.

Ocupando a presidência do poderoso grêmio — mesmo cargo que deu poder político, econômico e social ao seu padrinho — Merlín Alor deu continuidade à política de cobrança de cotas para constituição de um fundo de reservas para serem aplicadas pelo Programa Nacional de Solidariedade (PRONASOL) para a construção do matadouro de gado e de um sistema de rádio-comunicação, taxas por sacrifício de gado, etc., gerando-se uma disputa com o poderoso grupo de Acayucan (integrado pelas associações pecuaristas locais de Sayula, San Juan Evangelista e Jesús Carranza) que questionavam o destino das taxas paga pelos sócios e o gasto excessivo que H. Merlín Alor empregava com publicidade.

Heliodoro M. Alor, usando suas funções de presidente da citada agremiação e através de seus vínculos com o governo do Estado, soube esquivar-se desta disputa interna no grêmio e dedicou seu esforço à construção do Matadouro Frigorífico que seria edificado na cidade de Acayucan. Em 13 de julho de 1990, Miguel Alemán Velasco, acompanhado do Governador do Estado — Dante Delgado — e de Heliodoro Merlín Alor, colocou a primeira pedra do matadouro e frigorífico, que leva o nome de "Miguel Alemán Valdes", o protetor de Amadeo González Caballero. Sua construção foi projetada para durar um ano:

"Heliodoro Merlín Alor, presidente del Conse

jo Directivo de la Unión Ganadera Regional del Sur de Veracruz, era el más feliz de todos, pues mató dos pájaros de un sólo tiro: además de organizar el acto, celebró ese mismo día su cumpleaños. En su discurso el sucesor de Cirilo Vazquez Lagunes cacique de la región de Acayucan se refirió al "líder" ganadero Amadeu González Caballero, el padre de los caciques de la región".(48)

Na mesma ocasião o governador corta a fita inaugural do restaurante "El Tomito", fato já descrito por nós anteriormente. Mais uma vez fez-se notar o toque cenográfico que Merlín Alor conferiu a estes eventos. Heliodoro, congruente com sua concepção de ato político como espetáculo, serviu-se de enormes artifícios, entre eles transportou os alunos do Colégio de Bachilleres, através de sua própria frota de automóveis. A Rodovia Federal, que dá acesso ao Matadouro, foi preenchida por veículos de ambos os lados, ao largo de 3 km.(49).

Para os observadores políticos não passou despercebida a estadia de Miguel Alemán Velasco em Acayucan, então Embaixador do México para Assuntos Especiais (posto criado especialmente para ele, através do qual iniciou sua vida política) e proprietário da TELEVISA. Sua presença foi interpretada como a abertura de sua campanha ao Governo do Estado, ainda quando faltavam 2 anos para as eleições governamentais. Manifestava-se, abertamente, como aspirante do Governo do Estado e com isso punha o Estado em reboiço.(50)

Miguel Alemán, para desgraça de Heliodoro Merlín Alor, não chegaria ao governo, pois este lugar foi reservado, pelo presidente Salinas, a Patrício Chirinos Calero, ex secretário de Desenvolvimento Urbano e Ecológico (SEDUE), atualmente extinta (em seu lugar foi criada a Secretaria de Desenvolvimento Social (SENDESOL) que controla o programa Nacional de Solidariedade).

Miguel Alemán Velasco só elegeu-se a Senador e não logrou candidatar-se ao Governo do Estado. Sua designação

como candidato a Senador provocou a reação de outro aspirante ao cargo — o professor rural Sebastián Guzmán Cabrera, líder nacional dos trabalhadores petroleiros — que declarou que não votaria em Alemán nem como operário, nem como veracruzano, não por nenhum problema pessoal senão por "congruência com sua ideologia e com sua formação.(51)

No domingo dia 9 de abril de 1991, os candidatos do PRI ao Senado do Estado de Veracruz, Miguel Alemán Velasco e Eduardo Thomaz Domínguez, candidato e suplente respectivamente, visitaram, em campanha, a cidade de Cosoleacaque, em um ato organizado pela UGRSV, dirigida por Heliodoro M. Alor, e pela Federação Regional da Pequena Propriedade, encabeçada por Rafael Merlín Alor. Heliodoro M. Alor expôs, para Alemán Velasco, a necessidade de por fim a Secretaria de Reforma Agrária, "pues ya cumplió con su función histórica" e propôs a criação de uns tribunais agrários para atender reclamações dos proprietários.(52)

Na reunião que teve lugar, posteriormente, no restaurante "El Tomito" Heliodoro não escondeu seu entusiasmo pela candidatura de Alemán. Encontravam-se, também, presentes os candidatos a deputado federal pelo distrito XXIII de Jáltipan — Luís Beauregard Ruas e Rafael Merlín, candidato e suplente respectivamente. Citemos uma passagem onde podemos observar o toque político que Heliodoro imprime aos seus atos públicos:

"En el curso del convivio las hijas de Heliodoro Merlín, ataviadas con trajes típicos de Veracruz entregaron a Miguel Alemán Velasco, un cuadro que escenifica la ceremonia donde puso la primera piedra del Rastro Frigorífico TIF de Acayucan y un album con foros del avance de la obra, que ya culminó en su primera etapa".(idem)

Maquiavel, pseudônimo de José Pablo Robles, o diretor do **Diário del Istmo** de Coatzacoalcos — em sua coluna **La Fuerza de la Palabra** recorda a colocação da pedra funda-

mental do Matadouro de Acayucan por Alemán, como o primeiro indício de que suas aspirações legislativas (senador) quando em realidade eram executivas (governador). Neste comentário utiliza-se dos comentários sobre Alemán para enaltecer a pessoa de Heliodoro Merlín, o que é sintomático, pois há uma simpatia do colunista para com o Cacique de Cosoleacaque. Este jornalista publica o fato de Heliodoro na primeira página e escreve:

"Fueron las mismas huestes de Heliodoro Merlín Alor (el sector agropecuario del sur de Veracruz) las primeras en anunciar la aspiración legislativa de Alemán Velasco, en la lejana colocación de la primera piedra del rastro frigorífico que está a punto de ser inaugurado y ahora toma la vanguardia de su candidatura en la zona. Mis respetos para la visión futurista de don Heliodoro"(53).

Esta relação não é nada estranha. Quando Heliodoro Merlín Alor ocupava a prefeitura municipal para o ato de inauguração da Rua "Correos" (a que divide a cidade de Cosoleacaque, como a rodovia Transistímica), foi encarregado de cortar a fita inaugural desta obra, de pavimentação e iluminação pública, José Pablo Robles Martínez, executadas pelo município ao custo de, aproximadamente, cem milhões de pesos. Na referida rua, o seu filho primogênito, Heliodoro Merlín tinha domicílio antes de adquirir outra propriedade mais central na rua Hidalgo, a rua principal da cidade.(54)

Já como presidente da UGRSV pagaria anúncios de meia página para felicitar ao jornalista Pepe agradecer-lhe "la generosidad con que se han difundido en las páginas de este Diálogo, nuestros problemas, nuestros querellas y nuestras inquietudes, con lo que ha contribuido a que esta organización, se coloque en el sitio que le corresponde dentro del sector social de la región".(55)

Finalmente, em fins de 1991, o próprio Miguel Alemán inaugurou o Matadouro Frigorífico que conforme já foi

referido levou o nome de Miguel Alemán Valdéz, o qual hoje, é administrado por um cunhado de Heliodoro M. Alor.

É difícil enumerar as propriedades da família Merlín Alor, mas encontram-se no seu império econômico: restaurantes, Empresas de transporte, fazendas com mil cabeças de gado, casas em quase todas as ruas principais da cidade, "tortillerías", terrenos, dezenas de camionetas, etc. Sua forte presença econômica o torna, praticamente, impune. Nada de extraordinário é realizado em Cosoleacaque sem a sua autorização. No entanto, ele argumenta que não utilizou a UGRSV "como trampolim político para fundar um cacicazgo al viejo estilo"(56).

"Estan equivocadas... quienes piensan en el nacimiento de un cacicazgo desde la dirigencia de la unión ganadera regional, sólo por el hecho de que el desaparecido político veracruzano Amadeo González Caballero fue, por muchos años, factor político en la región, pues cuando este arribó a la dirigencia de la Unión ya era quien era... (sus sucesores) no lograron mantener la unidad de la familia ganadera que es la que da fuerza y presencia a una organización... no quiero ser cacique, sólo quiero cumplir con un compromiso que llávo en ia sangre".(57).

Acrescente-se a suas declarações que suas ações políticas refletem essa hegemonia que pôde construir.

Heliodoro pleiteou o cargo de deputado local, mas sô obteve a suplência. Em 1989 foi criado o distrito eleitoral número 22 com sede na cidade de Cosoleacaque e integrado por 10 municípios. O primeiro deputado pelo citado distrito foi o minatitleco César Vazquez Chagoya (ex-chefe da polícia Judiciária do Estado), cujo sucessor foi o líder da "Central Campesina Independiente, Juan Cristobal Céspedes, um estranho nesse distrito, desconhecido inclusive pelos próprios membros do PRI, tendo como suplente a Juan Merlín Alor. Eles representarão Cosoleacaque no Congresso local pelo período de 1992 a 1995.

Mesmo assim, Heliodoro tem pretendido chegar a deputado federal do distrito número 23, com sede na cidade de Jaltipan, o qual compreende 13 municípios (Jáltipan, Cosoleacaque, Chinameca, Hidalgotitlán, Jesús Carranza, Oluta, Oteapan, Pajapan, San Juan Evangelista, Sayula de Alemán, Soconusco, Texistepec y Zaragoza). No período de 1991-1994 ocupa o cargo de deputado federal, Luis Beauregard Rivas e Lic. Rafael Merlín Alor como suplente. No período de 1988-1991 o deputado foi Oscar Aguirre López (atual procurador da Justiça do Estado de Veracruz) tendo como suplente Heliodoro M. Alor.

No atual Procurador de Justiça do Estado, os Merlín Alor encontram a um dos seus padrinhos. Desde que foram companheiros de chapa na campanha para deputado federal há uma certa espécie de culto a sua pessoa. E, quando os jornalistas o pressionaram para esclarecer a morte de um jornalista (Javier Juárez Vázquez), nesse mesmo dia em um ato solene, celebrado no auditório municipal de Cosoleacaque, Rafael e Heliodoro Merlín declararam o jornalista, filho predileto de Cosoleacaque e lhe entregaram um diploma de reconhecimento por haver trabalhado em prol — quando era legislador pelo distrito de Jáltipan — da implantação do Sistema Automático de Telefonia em Cosoleacaque e pelo estabelecimento de um terminal de ônibus — ADO — da qual Rafael Merlín usufría antes de ser Prefeito.

### 3.9 - O Controle das Instituições Educativas

O grupo de poder dos Merlín Alor tem sob seu controle, total ou parcial, o Colégio Municipal de Bachilleres, o Colégio Nacional de Educação Profissional Técnica, número 63, as faculdades de Medicina e de Odontologia da Universidade Veracruzana.

O Colégio Municipal de Bachilleres foi fundado em 1984, é uma instituição incorporada à Direção Geral de Ensino Médio, com registro DGEM 632-V, sendo seu primeiro diretor Loila del Carmen Ortiz Rodríguez. A Direção Geral de Ensino Médio é um organismo criado em 27 de novembro de 1968 no governo do Lic. Fernando López Arias. Devido às pressões dos Merlín Alor, a diretora renuncia, sucedendo-lhe o Dr. Luís Alberto Cortés Villanueva, de total confiança de Rafael Merlín, até que finalmente este dirige a direção da escola.

O Colégio Nacional de Educação Profissional Técnica foi criado no governo de Orlando Cadena, funcionando as instalações do Colégio Municipal de Bachilleres, tomando então Rafael Merlín o controle deste nascente "plantel" educativo, cujas instalações encontram-se situadas ao lado do CO-BAV 08.

A Escola Secundária Técnica (1º grau) foi fundada em 1978 e os Merlín exercem um controle relativo através de um grupo de professores que a converteram em seu feudo. Os professores fundadores utilizam como argumento sua antiguidade e o mérito de haver iniciado esta escola para colocar a seus parentes, ainda que em "demérito" da educação.

Os filhos de Heliodoro Merlín estudaram nas faculdades de Medicina e Odontologia da Universidade Veracruzana, na cidade de Minatitlán. Destas faculdades saíram Gladys Merlín Castro (filha de Heliodoro) Emigdio Merlín Ortiz (filho de Heliodoro), Lorena Merlín Domínguez (filha de Juan Merlín), Elyvia Merlín Castro (filha de Heliodoro), Margot Merlín Castro (filha de Heliodoro) etc. Esta circunstância faz com que haja uma espécie de apoio de Heliodoro Merlín a estas faculdades. Em consequência do apoio econômico há uma espécie de aceitação para com os filhos e recomendados do líder pecuarista.

O "cacicazgo" dos Merlín Alor encontra, nos "plantéis" educativos da cidade, recurso humano para seus atos po

líticos, gratificando-os através de reconsiderações nas matérias em que os alunos obtêm baixas notas. Os pais, dos alunos, convertem-se num grupo potencial de eleitores, empregando um discurso de "correspondência" em relação ao subsídio (têm que votar em mim porque subsídio a educação de seus filhos). Com a massa de alunos e de pais pretendem obter consenso, maioria, etc.



## CAPÍTULO IV

### CACIQUISMO E PODER

O estudo sobre o "caciquismo" em Cosoleacaque, por nós empreendido, não pretendeu, de nenhum modo, conduzir-nos a inesgotáveis discussões acerca do problema do poder. Antes, nosso estudo, dado seu caráter de investigação circunscrita a um espaço geográfico determinado, leva-nos a estabelecer certas reflexões teóricas que se depreendem da mesma conceptualização e terminologia utilizadas no mesmo, as quais parecem discorrer indistintamente, e, portanto, deixar certas lacunas em relação ao nosso objeto de estudo: o poder regional no município de Cosoleacaque-Veracruz.

Antes de mais nada, faz-se necessário tornar clara a correlação estabelecida entre o conceito de poder em geral e o termo caciquismo. Caberia aqui perguntarnos em que sentido o caciquismo envolve uma forma de poder, já que falamos do primeiro como uma expressão do poder regional ou local.

Não pretendemos aqui esclarecer os debates em torno dos fundamentos do poder, no entanto se temos nos referido ao cacique como representante de um poder local, ele supõe, pelo menos, uma determinada concepção sobre o poder, já que resultaria por demais presunçoso e inútil tentar estabelecer aqui uma definição do mesmo.

Aproximar-nos-emos, então, dos paradigmas nos quais o conceito de poder tem sido desenvolvido. Distinguiremos, a este respeito, dois grandes campos de interpretação. O primeiro se refere às teorias sobre o Direito (ver Austin, Kelson e Hart), os quais circunscrevem o problema do poder

ao âmbito do Estado, e, dentro deste, os problemas da soberania e das normas jurídicas que a sustentam ocupam o principal foco de atenção. Assim, o soberano de J. Austin aparece caracterizado pela superioridade que exerce sobre os demais. O universo jurídico é produto dessa força superior. Por sua vez, esse universo jurídico é sustentado pela "Norma fundante básica" de Hans Kelsen, a qual aparece como produto da vontade fictícia de uma autoridade. Tal norma fundante é denominado, posteriormente, por H.L.A. Hart como Regra última de reconhecimento.

No entanto, quer se chame "soberania", "Norma Fundante Básica" ou "Regra última de Reconhecimento", o certo é que o fundamento do Poder nas teorias sobre o Direito não ultrapassam os limites do âmbito estatal e de sua estrutura jurídica.

Dentro deste mesmo campo de interpretação, o atrevemo-nos a incluir o conceito de Poder em Max Weber, que, da mesma forma que as teorias do Direito, apresenta o poder como pressuposto. A legitimidade do mesmo aparece em seu sistema como dependente de sua força. Assim, o poder busca legitimar-se só quando o requer, o que pressupõe uma legitimação ou um fundamento imanente ao poder.

Weber distingue três tipos de dominação; a racional, apoiada na crença, na legitimidade; a tradicional, também apoiada numa crença instituída pela tradição; e a carismática, que se apóia no heroísmo e exemplo de um indivíduo e as ordenações por ele criadas. Finalmente, é a legalidade o fundamento último do poder em seu sistema de pensamento, — daí o nome de racional ao tipo de dominação fundada nela.

Se recorremos ao marxismo, damos conta de que o conceito de poder se desenvolve também neste primeiro campo, com o Estado, tem início e se esgota todo o problema do poder. As definições do mesmo como exercício da autoridade de uma classe sobre a outra e do Estado como instrumento de

opressão da classe dominante, as afirmações de que os mecanismos de poder produzem os sujeitos ou que estes últimos fazem sua vida à sua vontade, parecem-nos agora uma doutrina totalizadora e descontextualizada sobre o poder. Não menosprezamos, certamente, o pensamento de A. Gramsci e de seus estudiosos, nem considermos o marxismo como um corpo único de pensamento, mais exatamente o que queremos destacar é a insatisfação que nos deixa o conceito de poder quando o cercamos com a malha do Estado e de seu esqueleto jurídico.

Se procurarmos correlacionar o "caciquismo", que descrevemos em nosso trabalho, com algumas das definições aproximadas que até aqui apresentamos, a insatisfação mencionada adquire um lastro muito maior. Poderíamos nos conformar em definir o "cacique" como o "soberano" do âmbito regional, no qual exerce sua autoridade, ou, talvez, como o indivíduo que exerce um tipo de dominação tradicional ou carismática, ou, ainda, como o agente que representa os interesses da classe dominante num espaço plenamente identificado. Assim fazendo, deixaríamos de lado os aspectos particulares, fundamentalmente históricos, que matizam as formas de expressão do poder. Nossa investigação não teria, assim, razão de ser.

Precisamente por isso, orientamos nossa atenção ao segundo campo de interpretação do poder, antes mencionada. Mais que uma plena interpretação do poder, este segundo campo representa uma atitude diferente perante o mesmo. Uma atitude que rompe radicalmente com o enfoque apresentado pelo primeiro campo.

As idéias totalizantes e globalizadoras sobre o poder, próprias das teorias positivistas do direito e do pensamento marxista tradicional, assim como a imanente legitimidade do poder e seu fundamento último na legalidade, são desprezadas por teóricos contemporâneos como pensamentos que se nutrem de uma diversidade de interesses intelectuais que vão desde correntes filosóficas e sociológicas, o hege-

lianismo e o marxismo, sobretudo a produção juvenil, até a antropologia, incluindo ainda a psicanálise de Freud.

Referimo-nos, especificamente, à Escola de Frankfurt, através do pensamento de Jürgen Habermas e da Genealogia do Poder, também designada como microfísica do poder, criado por Michel Foucault. Interessa-nos ressaltar a ruptura que o conceito de poder de Habermas representa em relação ao âmbito da legalidade.

Para os pensadores da Escola de Frankfurt, e particularmente para Habermas, o caminho da razão não é a aceitação dos fatos, não é apegar-se a estes e justificá-los, como o faz Weber ao fundamentar o poder na crença na legalidade. Pelo contrário, a razão deve negar a realidade, que trata de eliminá-la a partir de uma negação, e deve apoiar-se no que ainda não é. Neste sentido, a razão se estabelece sobre a utopia, a qual serve de fim ou instrumento para criticar negativamente a realidade fatural e encontrar os mecanismos pelos quais a razão se converteu historicamente em um puro irracionalismo.

Eis aqui o irracionalismo atribuído aos pensadores da Escola de Frankfurt. A dominação racional de Weber não tem aqui nenhum sentido. O poder para Habermas requer uma justificação que ultrapasse os limites da racionalidade, requer, em síntese, uma justificação racional crítica, e é precisamente isto o que nos interessa sobre a concepção de poder. Por frágil que ela pareça, coincide com os campos de análise do poder que requerem, efetivamente, uma atitude crítica que rejeite os âmbitos deterministas e totalizantes descritos.

É precisamente nesta ruptura com esquemas e determinismos juridicistas e estatizantes que convergem as posições de Habermas e Foucault, em relação ao problema do poder, ainda que este último se inscreva, mas precisamente na escola francesa de epistemologia inaugurada por Bachelard.

Antes de detectar os aspectos, que consideramos importantes do pensamento de Foucault sobre o poder, para efeito de nosso objeto de estudo, gostaríamos de esclarecer que não consideramos que, com ele, se esgote o debate sobre o mesmo. Mais precisamente, cremos que, a partir dele, abriram-se perspectivas de análise que seguem rumos muito distintos das descritas no primeiro campo de interpretação do poder, aqui considerado.

Para Foucault, o poder não emerge do Estado, das classes sociais, nem a partir deles pode-se abarcar todos os âmbitos do corpo social. Suas análises vão em outra direção: concernem a nossos corpos, nossas existências e vida, mulher, em uma família, entre o que sabe e o que não sabe, existem relações de poder, e estas relações não são a projeção determinista do grande poder do soberano, do Estado, ou das classes dominantes sobre os indivíduos. Todas essas relações de poder se dão entre estes pontos concretos. Sem a existência concreta de tais elementos, não existiria a possibilidade de funcionamento do poder. Tais relações têm seu grau de autonomia e sua própria configuração; que não podem ser entendidos como reflexos ou prolongamentos do poder do Estado. A família não é a representante do Estado para os filhos, do mesmo modo que o macho não é o representante do Estado para a fêmea.

Assim, o poder, em Foucault, emerge de âmbitos microfísicos, de um emaranhado de relações específicas como as mencionadas. O poder apresenta-se, então, como uma correlação de forças que transcendem o Estado e parecem confundir-se com ele. Nisto consistem os aspectos essenciais da Microfísica do Poder.

Como vemos, mais que uma concepção de poder acabada, o mérito da interpretação de Foucault reside na radical inversão que realiza face às interpretações tradicionalistas. Reconstruir o poder, a partir dos âmbitos microfísicos dos quais emerge e analisá-los à luz do âmbito do Estado, implica uma verdadeira Genealogia do Poder; isto é, de

algum modo, o que temos pretendido realizar como nosso estudo sobre o caciquismo.

A partir das considerações anteriores, acreditamos estar em condições de esclarecer a interrelação caciquismo-poder. Como temos assinalado, mais que orientados por definições sobre o poder, interessa-nos resgatar as atitudes em torno dele. Podemos, agora, retomar a interpretação de Michel Foucault e afirmar que o "caciquismo" é uma correlação de forças entre as tantas que constituem os diferentes âmbitos microfísicos do poder, o que nos deixaria, no entanto, com a mesma insatisfação das tentativas anteriores. Preferimos, então, adotar a perspectiva foucaultiana da Genealogia do Poder. De tal maneira que, antes de chegar a uma definição acabada do caciquismo, resgaremos a genealogia do mesmo.

#### 4.1 - Genealogia do Caciquismo no México

A genealogia do "caciquismo" em Veracruz situar-se como uma história regional. Região, na história mexicana, segundo Wasserman(1), se refere, geralmente à entidade geográfica e política do Estado. Ainda que nos estudos regionais atuais tenham sido empreendidas reelaborações do conceito de região, o âmbito do Estado continua sendo imprescindível dentro do mesmo.

A vantagem das histórias regionais é que se adaptam facilmente aos estudos comparativos. Compactuamos, assim, com Wasserman, que sustenta que só através da investigação regional pode ser criada uma imagem verdadeira da política, da economia e da sociedade no México. Antes de estudarmos a genealogia do "caciquismo", esclarecemos que o termo "cacique" provém da palavra "kassiquan" da Língua **Arwaka** do Caribe que significa "ter ou manter uma casa". Era com este vocábulo que se designava o chefe das "Antilhas Mayores" no

momento da conquista. Os espanhóis adotaram esta palavra e a aplicaram a certas autoridades entre os povos conquistados da América do Sul, Mesoamérica, Filipinas e Sul dos Estados Unidos.

Durante a colônia na Nova Espanha, o "caciquismo" designava o reconhecimento, por parte da Coroa, dos títulos de nobreza aos indígenas e de certos direitos e obrigações conferidos a esses novos funcionários, sem que lhes tenha concedido um poder real; antes, eram os instrumentos dos que exerciam o poder, os intermediários entre colonizadores e colonizados. Mesmo depois da abolição dos títulos dos caciques, em 1824, o termo permaneceu no vocabulário popular para designar as pessoas que exercem o poder real mediante a nomeação ou manipulação das autoridades(2).

Como vemos, a origem do "caciquismo" está estreitamente vinculado a certa forma de exercício de poder ao nível regional, quer seja diretamente ou como instrumento de mediação. Se tivéssemos de adotar alguma definição sobre o fenômeno, cremos que esta seria a mais adequada.

Cremos que, sob a perspectiva da história regional, ficou calra a manifestação do caciquismo em Cosoleacaque como forma de poder local, além de algumas reflexões sobre o desenvolvimento do poder no cotidiano da escola, que descreveremos mais adiante.

A genealogia do Caciquismo nos remete ao período do México pós-independente. Pelo menos durante suas primeiras três décadas, não existiu nação alguma no território mexicano onde não se dera este fenômeno. Durante tal época de caos, os dirigentes regionais governaram de forma praticamente autônoma em relação ao governo da Cidade do México, especialmente nas zonas isoladas dos extremos norte e sul. O isolamento e a autonomia regional persistiram durante a era liberal (1855-77), quando os presidentes Benito Juárez e Sebastián Lerdo de Tejada começaram o processo de consoli-

dação da nação. Destituíram os caciques "recalcitrantes" como Santiago Vidaurri de "Nuevo Leon" e Manuel Lozada de "Nayaret", mas deixaram o controle de suas respectivas regiões quase independentes do Governo Central a outros caciques como Luís Terrazas, em "Chihuahua"; Servando Casales, em "Tamantipas"; e Juan Alvarez, em "Guerrero"(3). Tal fenômeno, o controle das regiões e o desafio ao governo central, pode ser considerado o pai do "caciquismo" Moderno. Sua persistência se dá até o período da ditadura porfirista.

A Revolução mexicana de 1910, mais que um movimento único, apresentou-se como uma série de levantamentos com raízes e características regionais contra "caciques" e "terra-tenientes", que detinham o poder político.(4)

Depois que o movimento armado denotou aos "terra-tenientes", criou-se, no campo, uma vacância no poder devido ao fato de que as massas, que se ocuparam do processo revolucionário, não possuíam nenhuma organização ou coesão ideológica, a exceção de alguns grupos "Zapatistas" e "villistas" que ofereceram alternativas para uma mudança efetiva na distribuição do poder nas regiões.

Em alguns casos, tal vazio de poder foi preenchido com a volta dos "terra-tenientes" que, quando não puderam revolver suas terras, monopolizaram o comércio. Em outros casos, os próprios caudilhos da Revolução se apropriaram tanto do poder político como do econômico, instaurando-se, assim, durante algum período o fenômeno do caudelhismo como forma de controle político.

Quer através "caciques", terra-tenientes ou caudilhos, o fenômeno do controle político e econômico das regiões continuou se manifestando ao largo do território mexicano. Foi esta a razão de um movimento de unificação de todas as forças e tendências num Partido, o "Partido Nacional Revolucionário"(PNR), criado em 1928, o qual, em 1938, adotaria a denominação de "Partido de la Revolución Mexicana" (PRM) e, em 1946, transformou-se no atual "Partido Revolu-



cionário Institucional"(PRI). Este, no entanto, não resultou nas formas de controle político regional. Diante da possibilidade de perder o controle, os caudilhos e caciques filiaram-se ao partido, promovendo-o e organizando-o localmente, levando com ele seus costumes e práticas políticas de controle. Estes assumiram no transcorrer do tempo, formas de nepotismo, clientelismo e "compadrazgo", no interior das quais se inscrevem as práticas caciques, que em nosso estudo descrevemos.

Apesar deste tipo de práticas políticas, o partido tem-se mantido no poder, durante seis décadas, quase sem oposições que ponham em crise sua dominação. No entanto em 1988, em plena campanha eleitoral à Presidência da República, o PRI viveu uma crise: a cisão, em seu seio, de um pequeno número de dirigentes encabeçados por Cuauhtémac Cárdenas, filho do ex-presidente Lázaro Cárdenas, que lançou sua candidatura a presidente, com um programa nacionalista oposto à política reestruturadora do Governo, sendo radicalmente contra a candidatura de Carlos Salinas de Gortari pelo PRI e a de Manuel J. Clouthier pelo tradicional partido de Centro-direita, o "Partido Acción Nacional" (PAN), até então a segunda força política do país.

Depois das eleições presidenciais de 1988, o PRI tem procurado readequar sua estrutura política às novas circunstâncias, inscrevendo-se esta nova política no marco da proposta modernização do Estado, que Carlos Salinas Gortari tem proposto como tarefa essencial de seu governo, e que tem incluído uma reforma eleitoral e o reconhecimento, pela primeira vez desde 1929, da vitória nas eleições governamentais no Estado de "Baja California Norte" por parte de um partido de oposição, o PAN.

A reforma do Estado tem se concretizado através de diversas ações que têm sido realizadas no Governo de Carlos Salinas de Gortari, todas elas contidas no "Plan Nacional de Desarrollo (1988-1994), a saber: a reestruturação da re-

regulação econômica do Estado através da venda de empresas para-estatais não rentáveis ou sumamente onerosas para o mesmo as reformas fiscais; a criação do Programa de Modernização Educativa Nacional; o estabelecimento do Programa Nacional de Solidariedade\* cujo objetivo primordial é dotar as comunidades do país dos serviços de saúde, educativos e de infra-estrutura, mediante a coordenação dos recursos que o Programa destina e o trabalho e organização da comunidade para levar a cabo tais ações.

#### 4.2 - O Cotidiano do Poder na Escola

A Reforma do Estado, seus intuitos de modernização do país, emana, mais precisamente, da retórica do PRI - governo(5), ainda que o mesmo Salinas de Gortari reconheça que ela atende às necessidades do país no contexto das mudanças na economia e política internacional, o certo é que as formas de poder arcaicas, como as descritas em nosso estudo, ainda persistem ao longo das regiões do território mexicano. As políticas modernizadoras só podem se estabelecer se estas formas de expressão do poder forem aniquiladas, formas estas que, pela que vivimos, são ancestrais. Preocupam-nos em demonstrar como elas obstaculizam a modernização educativa. Convém, no entanto, descrever de que forma se desenvolve o controle do grupo de poder no município de Cosoleacaque através do cotidiano das atividades do "plantel" e de como este impede as tarefas educativas do mesmo.

O grupo de poder de Casoleacaque controla as instituições educativas mediante formas sutis de captação: ajudas materiais, indicação aos diretores dos professores que devem ser contratados pela escola, reproduzindo, desta forma, os sustentáculos ideológicos do "caciquismo", servindo,

---

(\*) PRONASOL.

ainda, de informantes da vida cotidiana das instituições educativas. Isto é particularmente importante porque permite uma visão concreta da vida interna da escola, permitindo a suscetibilidade de intervir nos momentos de crise ou favorecer o desenvolvimento de grupos de poder no interior das escolas.

A estrutura e organograma da Prefeitura Municipal é provida de uma figura ou de um corpo que possibilita a comunicação direta entre os que dirigem as instituições educativas e aqueles que controlam o município: a Junta Cívica, organismos que existe em todo o Estado de Veracruz, que tem como propósito o de fortalecer os valores cívicos através da comemoração de datas e grandes feitos da história nacional, estadual e municipal. Os integrantes desta Junta são designados pelo Presidente Municipal ou indicados pelo grupo de poder. Geralmente são professores que objetivam construir uma carreira política local, é uma ante-sala para quem quer chegar à Secretaria de Educação. Em reuniões de trabalho, a Junta designa as datas cívicas que as escolas, primárias, secundárias, "bachillerato" e técnicas, devem organizar e comemorar. Nestas ocasiões, o diretor da escola, autoridades municipais e militares presidem o evento. É um espaço oficial de comunicação entre diretores e presidente municipal ou pessoas do grupo de poder. Aí são formuladas, verbalmente, as petições, e quem tem o poder municipal estabelece as bases e condições do compromisso. Há, com frequência, neste trato, a manifestação de uma falsa consciência. Os diretores consideram que as melhorias para a escola estão ligadas à atenção dada de boa fé pelo governante a escola, sem considerarem que é um dever do governante o atendimento às instituições educativas. Esta relação consolida-se com as visitas que os diretores de escola fazem ao Presidente municipal ou ao grupo de poder para a solicitação de algum serviço ou exposição das necessidades da escola.

O poder municipal, através dos benefícios que proporciona às instituições educativas, consegue manter sob seu domínio os diretores e docentes, que, por sua vez, conseguem o mesmo em relação aos alunos e seus respectivos

país.

Em setembro de 1989, ocasião da fundação do "plantel" 08 do Colégio de "Bachilleres" de Cosoleacaque, o grupo de poder do município mantinha o controle das instituições educativas. Desde o princípio, o objetivo do grupo de poder foi controlar o recém criado "plantel", sem, no entanto, consegui-lo, pois a nova direção do "plantel" não manifestava submetida ao controle daquele grupo.

A situação era grave porque o "plantel" não contava com instalações próprias, funcionava provisoriamente no edifício do "secundário técnica, número 63" uma instituição cujo grupo de professores gravitava em torno da órbita do grupo de poder municipal. Aí funcionou por três meses, até que se mudou para instalações próprias construídas pelo governo estatal e federal. Possuía uma equipe de trabalho proveniente da cidade de Xalapa, cujos diretores se deram ao trabalho de contratar o pessoal docente e administrativo da região (Cosoleacaque, Jáltipan e Minatitlan).

O fato de serem oriundos da região permitia o conhecimento do grupo de poder em Cosoleacaque e identificar suas tentativas de controle. No entanto, o cotidiano não facultava o conhecimento ou análise do fenômeno concreto, só o conhecimento nacional do caciquismo permite aos diretores traçar uma linha de trabalho: não a compromissos políticos ou religiosos e sim, ao desenvolvimento acadêmico.

Apenas através da difusão oral, realizada por alunos junto à comunidade e da divulgação, por professores e alunos, nas escolas secundárias da região, ocorreu um crescimento no número de alunos do referido colégio. A contratação de professores, pela direção, foi realizada através das sugestões do pessoal docente. A seleção baseou-se no estabelecimento de um perfil: capacidade, motivação para a docência e profissão a fim com a matéria a ser ensinada. Na comunidade, havia falta de informação sobre o surgimento do referido plantel. Sua participação junto à comunidade se deu

através de eventos cívicos, artísticos e culturais, bem como o reconhecimento dos resultados acadêmicos obtidos. Vale ressaltar que a maior parte dos estudantes que ingressaram ao plantel era proveniente de municípios vizinhos, e apenas 10% da população estudantil provinham de Cosoleacaque, o que era, no mínimo, sintomático.

Agnes Heller, em "Historia y vida Cotidiana", diz que: "la homogeneidad, levantada de la comunidad para entrar el nivel de lo específico, se alcanza cuando se asume una tarea unica"(6). Neste caso, o propósito de alcançar a produtividade acadêmica, foi em termos de um satisfatório rendimento escolar, foi o que permitiu a homogeneização das diferenças existentes no quadro pessoal do colégio.

No entanto, no interior do colégio, deu-se a formação de subgrupos: o de trabalho, que pretendia promover a produtividade e eficácia acadêmica, e o grupo do sub-diretor, composto por ele, pela chefe do setor administrativo, pelo chefe do Setor de controle acadêmico, e por quatro professores enviados diretamente pela Direção Geral do Colégio de "Bachilleres da Capital do Estado, Xalapa". Sob a premisa de que o trabalho acadêmico prevaleceria, a equipe de trabalho suportou os conflitos internos e os questionamentos da direção geral.

A vida cotidiana do "plantel" era composta, basicamente, de reuniões de trabalho, nas quais se dava o planejamento das atividades semestrais e onde ocorria a distribuição de responsabilidades, funções ou tarefas e a coordenação de atividades. Durante o semestre, os docentes procuravam ofertas aulas satisfatórias, inclusive programavam aulas extras para sábados e domingo com o intuito de atender aos alunos deficientes e aos alunos avançados. As atividades intensificaram-se com a proximidade da ocorrência dos concursos Estaduais de Conhecimento. Formaram-se grupos de estudos e a comunidade do colégio acompanhava com ansiedade os alunos que representariam "plantel". Os resultados fo

ram satisfatórios e permitiram que o "plantel" tivesse uma boa presença ao nível estadual.

O estímulo dado aos alunos, por diretores e professores, retornava através do respaldo que aqueles davam às atividades destes, — o que se manifestou através da cooperação e participação dos alunos nestas atividades, o que, por outro lado, estimulava o trabalho docente.

O "plantel" conquistou sua presença na comunidade através das atividades desenvolvidas, além das atividades culturais, cívicas e artísticas que eram somadas aos resultados acadêmicos. Isto permitiu, inclusive, a procura do "plantel" por alunos de famílias tradicionais de Cosoleacaque.

Nos últimos meses de 1991, a vida cotidiana da instituição referida registra rupturas entre a diretoria, administração e alguns docentes. O que acarretou a saída do subdiretor e da chefe administrativa, que não foi bem vista pela direção geral. Esta pede, também, a renúncia do diretor do plantel sob a falsa alegativa de corrupção e incapacidade para o exercício do cargo.

Este acontecimento gerou uma reação da comunidade do plantel. O grupo de trabalho e os docentes reivindicam, ao diretor-geral, a reintegração imediata do diretor do "plantel", que lograva reconhecimento pela Comunidade de Cosoleacaque e municípios circunvizinhos. Esta reivindicação mereceu o apoio dos alunos e pais de alunos. As atividades do colégio foram paralisadas por uma semana. Depois de negociações em Xalapa e da visita do diretor-geral, o grupo de trabalho e professores assumem a postura de renunciarem coletivamente. Com este movimento foi conseguida a reintegração do Diretor. Com a vitória do movimento se deu o fortalecimento do grupo de trabalho. A partir disso, houve uma modificação na participação dos professores no grupo de trabalho. Sua participação passou a ser mais discreta e limitaram-se a dar aulas.

#### 4.3 - Reflexões sobre a Reforma do Estado

A Reforma do Estado, com sua tarefa modernizadora, obedece, substancialmente, a fatores endógenos. Apesar do discurso oficial, que prega que ela é motivada por razões internas, a ênfase nas mudanças na economia e na política mundial, ressaltada por Salinas de Gortari, denotam a adaptação da estrutura econômica e política do país a este novo contexto. A globalização da economia, uma revolução científico-tecnológica, a formação de novos centros de financiamento mundial e de novos blocos econômicos impõem uma competição mais intensa entre os mercados:

"Estos son hechos que por su hondura y magnitud replantea el arreglo conceptual y práctico en que las naciones producen, intercambian y estructuran la lucha misma por el poder del Estado... De este modo la reforma del Estado debe responder al cambio que demanda el bienestar de la población, a la vez que debe ser adecuada para la efectiva defensa de la soberanía de la Nación en las condiciones de la gran transformación mundial."(7)

Isto se vê reforçado se pensamos na iminente firmação do Tratado de Livre Comércio entre os Estados Unidos, México e Canadá.

As tarefas de modernização do Estado, nas quais se inscrevem as tarefas educativas do sistema do Colégio de "Bachilleres", aparecem, assim, como imposições do regime político mexicano e obedecem a fatores de pressão endógenos, rescindindo, assim, dos aspectos particulares, próprios da realidade regional do México. Acreditamos que a isto se deve a frustrada tentativa de modernização educativa no Colégio de "Bachilleres" do município de Cosoleacaque. As formas arcaicas de controle político, expressas através de nepotismo, clientelismo, "compradazgo", emanadas e permitidas pelo partido oficial, persistem ao longo do território mexi

cano. O caso por nós estudado é apenas um entre tantos existentes. A estrutura econômico-política do país não pode transformar-se da noite para o dia em virtude de uma nova situação de sobrevivência do mesmo diante das mudanças mundiais.

Por tal motivo, a Reforma do Estado deve partir das realidades que apresentam as diversas regiões da República Mexicana ante as tarefas modernizadoras. Este é o ponto crítico da atual política modernizadora do Estado mexicano. É evidente que esta política responde à racionalidade da economia, mas caberia perguntarmos se o que é racional para o capitalismo mundial o é também para a sociedade mexicana.



### CONCLUSÃO

As formas regionais de poder, que ainda persistem no Sul do Estado de Veracruz (caciquismo), ao unirem-se aos dirigentes políticos estaduais e nacionais objetivam, por um lado, manter a hegemonia política partidária ante qualquer tipo de organização que lhes seja contrária. Nessa busca de manutenção da hegemonia, temos como resultado que a zona sul tornou-se a mais conflitiva e de difícil controle político do Estado, onde proliferam grupos de oposição, sobretudo devido a venda — ao capital nacional e estrangeiro — de empresas paraestatais e da indústria petroleira e petroquímica, que deixou milhares de trabalhadores desempregados e fora de seus grupos sindicais, estes controlados pela CTM (Confederación de Trabajadores Mexicanos), afiliada ao Partido Revolucionário Institucional. A perda de controle desses trabalhadores pela CTM proporciona a eles maiores possibilidades na expressão de seus interesses de classe, antes submetidos às diretrizes ideológicas do PRI e por elas neutralizados. Acreditamos que a união destes fatores explica, em parte, a geração e ampliação do conflito na supracitada região.

Vemos reproduzir-se no campo situação semelhante. Os grandes latifundiários tomaram as melhores terras de cultivo, assim como dominam a comercialização do produto, ficando os trabalhadores rurais sem meios suficientes para sua produção e sem condições econômicas para seu sustento. Passam, dessa forma, a ser controlados pelos caciques que ostentam o poder econômico, político e social na região.

Por outro lado, com essas formas de poder, os grandes donos da terra, os intermediários, os líderes sindicais e os políticos mantêm o controle da região e asseguram sua permanência no poder através de sua prática. Isso por que:

"(...) o poder não se dá, nem se troca nem se retoma, mas se exerce, só existe em ação, como também da afirmação que o poder não é principalmente manutenção e reprodução das relações econômicas, mas acima de tudo uma relação de força." (Foucault, 1986, p. 175).

Esta constatação nos foi possível através da reconstrução da história política das famílias que se alternam no poder, tal como descrevemos no capítulo onde mapeamos a origem desse poder. Vimos que não se trata apenas da reprodução da ideologia do Estado nessa forma de dominação, mas que, tem estas famílias possuem como objetivo a tentativa de exercer o poder incessantemente, repetindo e "honrando" a sua história familiar. É tanto que, mesmo quando não investidos do poder oficial, tentam colocar-se como seus verdadeiros destinatários. Nota-se ainda que o importante para eles não é apenas exercer esse poder, mas também ampliar a possibilidade do seu exercício, procurando a via de acesso às instituições e canais que possam possibilitar o seu exercício.

Para que possamos articular como esses fatores regionais interferem no programa de Modernização Educativa, faz-se necessário algumas considerações preliminares.

No plano educativo, e obedecendo ao Programa do Presidente da República sobre a Modernização educativa no México, os grandes centros educativos instalados na capital do país são descentralizados, assim como os demais existentes ao longo da República Mexicana, sendo o Colégio de Bachileres organismo público descentralizado do governo federal, tendo como objetivo elevar o nível educativo e de formar gerações de jovens críticos e aptos para continuar estudos superiores e/ou ingressar ao mercado de trabalho qualificado. A sua instalação, a do Plantel 08, no município estudado, traz consigo a disputa pelo seu controle entre a família "caciquil" dos Merlín Alor e dos Diretores do Plantel, posto que:

"A educação é, portanto, valioso instrumento de um grupo social dominante para o exercício de sua hegemonia, para desempenhar sua função de direção em relação aos demais grupos sociais." (Severino, 1986, p. 44).

Os centros escolares particulares instalados e já funcionando no Município são instrumentos importantes para a produção da ideologia do sistema dominante da região e base política operacional importante. Portanto, o nascente Plantel do Colégio de Bachilleres com recursos federais (50%) e estadual (50%) **viria a solucionar politicamente** e economicamente a deficiência educativa no município de Cosoleacaque, sem que a família Merlín Alor usasse recursos (capital e força de trabalho); teria ademais controle direto sobre o ingresso dos alunos a esta instituição oficial, tão importante para suas campanhas políticas.

Um dos objetivos principais das autoridades do Plantel 08 era, principalmente, o de transformar a realidade social através da transmissão do conhecimento e de sua práxis, tendo como consequência a conscientização dos seus alunos:

"(...) não relação de poder sem constituição de um campo de saber, como também, reciprocamente, todo saber constitui novas relações de poder, todo ponto de exercício do poder é, ao mesmo tempo, um lugar de formação de saber." (Foucault, 1986, p. XXI).

A modernização educativa, exposta pelo presidente Carlos Salinas de Gortari, na atual administração (1989-1996), de vincular a educação tecnológica com as exigências do aparelho produtivo e da ampliação da rede educativa, assim como as políticas educativas aplicadas no transcurso da história do país têm priorizado a educação básica, e a educação superior em particular, como elementos-chaves da mudança estrutural. No entanto, apesar do planejamento da modernização educativa que parte "con un profundo sentido social y claro conocimiento de la historia", assim mesmo,

existe a necessidade de reestruturação do sistema educativo em função das novas necessidades do país, no contexto de sua inserção no mercado mundial. Todos esses delineamentos, realizados através de diferentes sexênios por seus respectivos presidentes, naufragaram no imenso oceano das palavras, posto que, enquanto não reestruturem e democratizem as instituições governamentais, partido político (PRI) e a estrutura de poder que controla, dirige e impõe a sua vontade as políticas educativas no Estado de Veracruz, dificilmente chegaremos a concretizar tarefas tão necessários e imperativas ao presente momento histórico.

Com isso, queremos dizer que embora a modernização educativa tenha sido perseguida pela diretoria do plantel 08, esbarra-se com os níveis de poder microfísico que se utilizam de outra filosofia e de outros mecanismos de poder específicos que entram em contradição com as diretrizes gerais do Estado Mexicano, embora se aproveitem delas, nada mais, para perpetuarem as possibilidades de exercer o poder e nele chegarem a se perpetuar. Esse mecanismo sutil não tem sido analisado, e hipotetizamos que haja por parte dos caciques um total incongruência nas suas ações políticas, pois ao crerem estar trabalhando de acordo com estas diretrizes, na prática estão contra elas.

O poder local com seu controle da sociedade civil através das instâncias políticas, econômicas e sociais, mantém um certo domínio individual do cidadão, inclusive, marca sua inclinação política e ideológica. A isso acresce-se o fato de que a imprensa contribui para reafirmar uma imagem de caudilho benevolente para Heliodoro Merlín Alor, ao responsabilizá-lo por todas as obras e empreendimentos de obras sociais e de infra-estrutura para a cidade, assim como da solução de problemas individuais do campesinato e do trabalhador em geral. Sua capacidade de organização e domínio das instâncias governamentais na região o torna respeitado e necessário para o sistema vigente no Estado, inclusive no país. Ainda que as políticas governamentais oficiais

discordem e reprovem no nível do discurso todos estes atos personalistas. Esta dualidade faz parte do jogo político, ponto chave da sustentação da democracia mexicana.

Dualidade esta também presente na forma como se deu a relação do poder local com a diretoria do plantel 08. Enquanto esta esforçava-se para levar a cabo a modernização educativa, era acusada de ser subversiva aos interesses locais e nacionais, quando eles é que na verdade usavam de todos os artifícios para obstacularizar o processo de modernização.

A razão dessa dualidade e dessa incongruência se explica, ainda, pelo fato de que nesta instituição seu poder e as tentativas de utilização da instituição para fins políticos clientelistas era neutralizada pela diretoria do colégio, que antes cuidava dos seus fins educativos, do que de sua manipulação para outros fins.

Assim, é que, diversas vezes procuraram a diretoria para solicitar a participação de grupos de alunos em cerimônias políticas, contratação de pessoal — criação de cabides de emprego, entre outras que foram negadas, chegando ao ápice de pressionar o diretor para afiliar-se ao PRI. Todos esses desencontros tornavam claro que nesse plantel o exercício de seu poder não se fazia possível. Dessa forma instalou-se uma crise permanente entre os interesses da diretoria e os do poder local, culminando com ameaças diretoria.

Vemos então que não se trata, de forma geral, de discordância teórica em relação aos objetivos da educação e das formas de sua transmissão e sim, de tentativas de perpetuarem o seu poder ao longo das instituições e delas fazerem o palco do seu exercício.

## NOTAS\*

## INTRODUÇÃO

1. Têses de Doutorado de Nicolas Daniel Hiernax em Geografía y Política en Veracruz, Revista TRECE nº 11, México, 1987.
2. "A importância da esfera pública estava no fato de que a mesma fornecia um número significativo de espaços pedagógicos, onde a democracia, como movimento social, era incorporada, por grupos subordinados e de resistência, em uma luta continuada para produzir formas emancipatórias de conhecimento e de relações sociais". (GIROUX, 1988, p. 7).

---

(\*) Para assegurar o esclarecimento de questões específicas do Sistema Político e Educativo no México, dentre outras peculiaridades deste país, optamos por fazer as notas em espanhol.

## CAPÍTULO I

1. Escuela Secundaria Técnica. (Escuela de Educación media). El el sistema educativo mexicano, la educación básica es obligatoria y ésta abarca: 3 años de Pre-Primaria (Kinder), 6 años de primaria. La secundaria se ubica en la educación media, que con la actual propuesto de modernización educativa se hace también obligatoria.
2. Centro de Bachilleres Técnico Industrial y de Servicios. (Escuela de educación media-superior), Institución perteneciente al Sistema educativo público nacional. Prepara alumnos en el área técnica para estudios superiores.
3. Centro de Estudios de Ciencias y Tecnológicas. (Educación Média Superior) prepara alumnos para ingresar a estudios superiores en el área técnica.
4. Colégio Nacional de Educación Profisional Técnica los alumnos egresan con "profesiones" cacaçadas a nivel técnico.
5. En Veracruz Sur: Cosoleacaque, de CEPES-PRI, Xalapa. 1988.
6. El petróleo y la petroquímica en el sur de Veracruz, un ejemplo Cosoleacaque, por M.E. Zavala Cosio, Revista Márgenes, nº 1, Universidad Veracruzana, Xalapa, 1985.

## CAPÍTULO II

1. Por las características físicas - clima, flora, fauna, temperatura, hipsometría etc., el Estado de Veracruz se encuentra dividido en siete zonas geográficas: Misantla Los Tuxtlas, Sotavento (contracción de las palabras: sopla-viento, en alusión al carácter costero del territorio) la Montañosa, Huasteca, Chicontepepec y Papantla.
2. "El Cojilote" (gallinae Penélope Purpurascues, WAGLER) es una especie de faisán que pertenece al orden de los galliformes-uno de los 27 en que se divide la avifauna-correspondiente a la familia cracidae. Por ser la primera ave que canta al despuntar el día, en los tiempos prehispánicos, fue venerada por los pueblos mesoamericanos como el Cios de la Alborada, el símbolo del Sol Naciente, identificada como xochipilli, el Príncipe de las flores, bajo ese atributo se le veneraría como Coxolyacac.
3. Uno de los nombres que recibe el Congreso Local o la Cámara de Diputados locales, del Estado de Veracruz. Los Diputados duran 3 años en el cargo. A partir de 1826 el Estado de Veracruz tiene Legislatura. En la actualidad, con el arribo del próximo gobierno (1992-1998) entrará la LVI Legislatura (1992-1995/1995-1998).
4. Los municipios de Veracruz, 1988, México, Secretaría de Gobernación y Gobierno del Estado de Veracruz.
5. Cosoleacaque: Génesis de un pueblo nahuatl, por F. Cruz Martínez, 1990, Acayucan, Unidad Regional Sur de Veracruz Culturas Populares.
6. El IXTLE es la pulpa del henequén de donde se extrae una fibra resistente para la confección de costales, morrales, tapetes, etc., esta industria es explotada principalmente en el Estado de Yucatán, entrada en crisis a raíz de las fibras sintéticas derivadas del petróleo.



7. Cosoleacaque: notas históricas del municipio, por David Ramírez Lavoignet, 1977, Xalapa, Seminario de Historia de la Universidad Veracruzana.
8. Cosoleacaque: Notas históricas del municipio, por David Ramírez Lavoignet, Xalapa, UV. 1977.
9. En Cruz Martínez, 1990.
10. Los municipios de Veracruz. 1988, p. 65.
11. El Petróleo y la petroquímica en el Sur de Veracruz, un ejemplo: Cosoleacaque. Por Zavala Cosio, 1985, p. 91.
12. El Petróleo y la Petroquímica en el Sur de Veracruz, 1985.
13. Ver Zavala Cosio, op. cit.

## CAPÍTULO III

1. Placa empotrada en el Palacio Municipal, conteniendo los nombres de los presidentes municipales de Cosoleacaque desde 1920 a la fecha.
2. Jesús Hernández Tea, Cronología de Coatzacoalcos, suplemento especial del Diario del Istmo de Coatzacoalcos, domingo 2 de agosto de 1992. Pp. 9 y 16.
3. José Luís Mejía, Columna Los Intocables "Municipalidades", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, lunes 12 de agosto de 1985. Pp. 1, 14.
4. Idem.
5. Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos.
6. "Estudia en INAP (Instituto Nacional de Administración Pública) la posibilidad de ampliar la gestión de los alcaldes a 4 años", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, viernes 12 de junio de 1992, pág. 6 Sección A.
7. Los municipios de Oaxaca, Secretaría de Gobernación y Gobierno del Estado de Oaxaca, 198, Col. Enciclopedia de los Municipios.
8. Los municipios de Baja California Norte y Los Municipios de Baja California Sur, publicadas en 1989, por la Secretaría de Gobernación y los estados respectivos.
9. Véase la nota número 5.
10. Véase la nota número 3.
11. Idem.
12. VILLANUEVA, Marco Polo, "El PRI da a conocer la lista definitiva de sus precandidatos", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, miércoles 18 de septiembre de 1991. Pp. 1 y 12 Sección A.

13. Idem.
14. "Informe sobre el proceso interno de selección de candidatos del PRI a presidentes municipales de los ayuntamientos del Estado de Veracruz", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, miércoles 18 de septiembre de 1991.
15. Idem.
16. ANDRADE RODRIGUEZ, Isidro, "Três fuertes candidatos del PRI buscan la nominación para la presidencia municipal de Cosoleacaque", en el Diario del Istmo de Coatzacoalcos, jueves 12 de septiembre de 1991. De este artículo hemos extraído las fichas políticas de los contendientes.
17. Idem.
18. MARTINEZ TORRES, Renē, "En Cosoleacaque Cadena Perez se registrē como precandidato del PRI a la presidencia", Diario del Istmo, miércoles 11 de septiembre de 1991, Pp. 1 y 15 Sección A.
19. ROMERO M., Javier, "Los verdaderos priistas no manchan la camiseta: Rafael Merlín Alor", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, jueves 12 de septiembre de 1991. Pp. 1 y 12 Sección A.
20. GERONIMO PEREZ, Guadalupe y Celia ZETINA, "Registraron al Lic. Artemio Reyes Gómez como precandidato del PRI a la alcaldía de Cosoleacaque", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, jueves 12 de septiembre de 1991, pág. 2 Sección A.
21. "La ciencia interroga al poder", suplemento mundial número 2 de World Media, publicada en México en La Jornada, miércoles 5 de febrero de 1992, pág. 2.
22. CHAVEZ, Elías. "Con la salida de Bartlett, Salinas se deshizo del último de sus cinco contrincantes", en revista Proceso, Núm. 793, 13 de enero de 1992.

23. Idem.
24. Idem.
25. Memoria del gobernador Teodoro A. Dehesa" en BLAZQUEZ, Carmen, 1986. Estado de Veracruz, Informe de sus gobernadores 1826-1986, Jalapa, Estado de Veracruz, Vol. VIII, Pāg. 4549.
26. Homenaje al gobernador Teodoro A. Dehesa, 1907, Jalapa, Gobierno del Estado, Pp. 169-170.
27. Placa colocada en la Escuela Primaria "Sebastiān Lerdo de Tejada", de la ciud. de Cosoleacaque.
28. CRUZ MARTINEZ, Florentino, 1990, Cosoleacaque: gēnesis de un pueblo nahua, Direcciōn Genral de Culturas Populares, Acayucan, pāg. 15.
29. RAMIREZ LAVOIGNET, David, 1977. Cosoleacaque. Notas Histōricas del municipio, Jalapa, Seminario de Historia de la Universidad Veracruzana, Pāg. 12.
30. Lutero, "Escaparate", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, viernes, 10 de julio de 1992. Pāg. 4 Secciōn B.
31. CRUZ MARTINEZ, Florentino, 1992, Cosoleacaque: El combate de Toto apan en 1863, Direcciōn General de Culturas Populares, Acayucan, 1992.
32. Ver a nota 25.
33. Ver nota nūmero 31.
34. Ver nota nūmero 2.
35. Idem. Pāg. 27.
36. Limites Cosoleacaque-Minatitlān, Antecedentes, Cosoleacaque, Ver. H. Concejo municipal 1982-1985. Mecanoescrito.

37. Diario del Istmo de Coatzacoalcos, 31 de julio de 1985.
38. MIRANDA VIRGEN, José, Diario del Istmo de Coatzacoalcos, 1 de agosto de 1985.
39. Memoria de Gobierno de Heliodoro Merlín Alor 1985-1988, Cosoleacaque, Ver.
40. Placa empotrada en el Hospital del Pueblo del DIF Municipal. Cosoleacaque. Ver.
41. En 1960 contaba con 10,750 habitantes; en 1970 con 20,510 y en 1980 su población ascendía a 43,000 habitantes. Véase CRUZ MARTINEZ, 1992.
42. Placa colocada en el Palacio Municipal de Cosoleacaque, Ver.
43. Véase la nota número 39.
44. SENDA, Ciro, "El primer día me sentí un...", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, domingo 21 de junio de 1987, Pág. 1 y 14 Sección A.
45. Idem.
46. PUENTE VERA, Leticia, "Heliodoro Merlín Alor, nuevo líder de la Unión Ganadera Regional del Sur", en el Diario del Istmo, de Coatzacoalcos, martes 13 de junio de 1989. Pp. 1 y 10 Sección A.
47. Idem.
48. RAMIREZ, Ignacio. "Miguel Alemán, de heco abrió campaña por la gubernatura de Veracruz", en revista Proceso, Número 716, 23 de julio de 1990. Pp. 28. México, D.F.
49. Idem.
50. Idem.

51. SANTAMARIA HERNADEZ, Ma. Elvira, "Ni como obrero ni como veracruzano votaría por Miguel Alemán: Guzmán", Diario del Istmo, martes 23 de abril de 1991, Pág. 1 sección A.
52. LOPEZ CHION, Gilberto, "Apoyo recíproco, exponen productores agropecuarios a Miguel Alemán Velasco", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, lunes 10 de junio de 1991, Pp. 1 y 14 Sección A.
53. MAQUIAVELO, La fuerza de la palabra, Diario del Istmo de Coatzacoalcos, miércoles 8 de mayo de 1991, Pág. 1 y 10 Sección A.
54. FALCON FERMAN, Enrique, "Inauguran flamantes obras sociales en Cosoleacaque", Diario del Istmo, miércoles 4 de febrero de 1987, Pág. 1 Sección A.
55. Diario del Istmo, 19 de abril de 1991.
56. LOPEZ CHION, Gilberto, "La UGRSV no es trampolín político ni cuna de cacicazgos: H. Merlín", Diario del Istmo de Coatzacoalcos, lunes 25 de marzo de 1991, Pp. 1 y 10 Sección A.
57. Idem.

## CAPÍTULO IV

1. Wasserman, Mark. Capitalistas. Caciques y Revolución, Ed. Grijalbo, México, 1988, p. 21.
2. Véase Bartra y otros. Caciquismo y Poder Político en el México Rural. México, Ed. Siglo XXI, 1975, p. 36.
3. Wasserman, op. cit., p. 20.
4. Desde el periodo revolucionario hasta nuestros días, cacique y terrateniente parecen ir de la mano e incluso confundirse. Al respecto léase el artículo de Luisa Parré: "Caciquismo y Estructura de Poder en la Sierra Norte de Puebla", en Bartra y otros, op. cit., también Aguilar Camín, Héctor: Morir en el Golfo, Ed. Cal y Arena, México, 1986.
5. Al respecto léase el libro de Adolfo Gilly: Nuestra caída en la Modernidad, Ed. Era, México, 1990.
6. Véase Hellen Agnes. História e Vida Cotidiana. Edit. Grijalbo, México, 1985, En el Capítulo "La Estmatora de la vida cotidiana. Págs. 39-69. La Cita es tomada de la página nº 52.
7. Salinas de Gortari. Reformando al Estado. En Revista Nexos. No. 148, México-Abril de 1990.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR, Camín, Héctor: Morir en el Golfo. México, Ed. Cal y Arena, 1986.
- ALTHUSSER, Louis. La Revolución teoría de Marx. México, Edit. Siglo XX, 1987.
- ARROYO, Francisco. História comparada de la Educação en México. México, Editorial Porrúa. 1973.
- BARTRA y otros. Caciquismo y Poder Político en el México Rural, México, Ed. Siglo XXI, 1975.
- BLAZQUEZ, Carmen. Estado de Veracruz, Informe de sus gobernadores 1826-1986: Memoria del Gobernador Teodoro A. Dehesa. Vol. VIII. Xalapa. Editora del Gobierno del Estado, 1986.
- CACCIARI, Massimo. Poder, teoría y deseo en Cuadernos Políticos No. 27, México enero-marzo de 1981.
- CHILCOTE, Ronald H. Transição capitalista e classe Dominante no Nordeste: tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo, T.A. Queiroz, Editor: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.
- COLÉGIO de Bachilleres. Plan de Estudios, Estructura y Operación. México. CB. 1989.
- CRUZ Martínez, F. Cosoleacaque: Genésis de un Pueblo Nahuatl. Acayucan, URCP, 1990.
- \_\_\_\_\_. Cosoleacaque: El Combate de Totoapan en 1863. Acayucan, Culturas Populares, 1992.



EDUCAÇÃO: CRISE E MUDANÇA. Organizador: Robert E. Verhine. São Paulo, EPU. 1989.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Organização e Tradução de Voberto Machado. Rio de Janeiro, Edições Graal. 1986.

\_\_\_\_\_. El Sujeto y el Poder. en Revolución Mexicana de Sociología nº 3. México, 1988.

\_\_\_\_\_. La Verd y Las Formas Jurídicas. México, Editorial Gedesa, 1988.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

GILLY, Adolfo: La Modernización de México en Revista Nexos Nº 97, México, enero de 1986.

GIROUX, Henry. Escola Crítica e Política Cultural. São Paulo. Cortez Editora, 1988. (Coleção Polêmicas do Nosso tempo: v. 20).

GOMEZ CAMPOS, Victor M. Perspectivas Políticas sobre Ciencias, tecnologia y educación. En Revista Mexicana de Sociología nº 4. México. 1983.

GUIOMAR, N. Mello (e outros). Educação e transição Democrática. São Paulo. Cortez Editora. 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, V. 16).

HELLER Agnes. "História y Vida Cotidiana". Edit. Grijalbo, México, 1985.

HERNÁNDEZ Vega, Rul: Problemas de legalidad y legitimación en el Poder. México, Ed. Universidad Veracruzana, 1986.

HIERNAUX, Nicolos David. Geografía y Política en Veracruz. En Revista Trece Nº 11, México. 1987.

GABILONDO Angel "El Discurso en Acción". Foucault y una ontología del Presente. Edit. Anthropos, Barcelona, 1990.

LATAPI, Pablo. Análises de un sexenio de Educación en México, 1970-1976. México, Editorial Nueva Imagen, 1982.

IEPES. Historia Grafica del Partido Revolucionario Institucional. México, Ed. IEPES, PRI, 1990.

MORAIS, Régis de. Educação em Tempos Obscuros. São Paulo, Cortez Editora, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; V. 41).

PACHECO, Mendez Teresa. El Discurso de la Política Científica en México. Ciencia y Desarrollo N° 82. Septiembre-October. 1988.

ROBLES, Martha. Educación y Sociedad en la Historia de México. México, Siglo XX. 1980.

RECORDAR FOUCAULT. Os textos do Colóquio Foucault: organizador: Renato Janine Ribeiro. São Paulo. Editora Brasiliense, 1985.

RESENDE, Antônio Muniz de. O saber e o Poder na Universidade: dominação ou serviço? São Paulo. Cortez Editora. 1986 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo: V. 3).

RAMÍREZ Lavoignet, David. Cosoleacaque: Notas históricas del municipio. Xalapa, Universidad Veracruzana, 1977.

SALINAS de Gortári, Carlos. Modernización de la Educación. México, Edit. SEP, 1989.

\_\_\_\_\_. Plan Nacional de Desarrollo 1989-1994. México, Secretaria de Gobernación. 1990.

\_\_\_\_\_. Reformando al Estado en Revista Nexos. N° 148. México, abril de 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, Ideologia e Contra-Ideologia. São Paulo. EPU, 1986.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo. Cortez Editora. 1986 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo: V. 5).

SECRETARIA de Gobernación y Gobierno del Estado de Veracruz. Los municipios de Veracruz. México, Editora del Gobierno. 1988.

ZAVALA, Cosío. El petróleo y la petroquímica en el sur de Veracruz, un ejemplo Cosoleacaque, en Revista Margenes nº 1. Xalapa, Universidad Veracruzana, 1985.

WASSERMAN, Mark. Capitalistas, caciques y Revolución. México, Ed. Grijalbo, 1988.